

**UNIVERSIDAD DEL SOL– UNADES
FACULTAD DE POSGRADO**

Doctorado en Ciencias de la Educación



**A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA
SAÚDE NA PRÁTICA ESPORTIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA, DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR
CÍCERO VARELA, EM JOÃO CÂMARA/RN, BRASIL, 2024**

LUIZ DE OLIVEIRA FERNANDES

Asuncion - Paraguai

2024

**A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA
SAÚDE NA PRÁTICA ESPORTIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA, DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR
CÍCERO VARELA, EM JOÃO CÂMARA/RN, BRASIL, 2024**

LUIZ DE OLIVEIRA FERNANDES

**Tesis presentada en la Facultad de Posgrado de la Universidad
Del Sol, como requisito parcial para la obtención del título de
Doctor en Ciencias de la Educación**

Tutora: PROF^a. DR^a. TELMA MARIA DE FREITAS ARAÚJO

Asuncion - Paraguai

2024

LUIZ DE OLIVEIRA FERNANDES

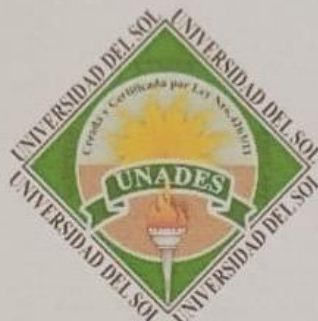
A formação docente continuada para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde na prática esportiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Escola Municipal Professor Cícero Varela, em João Câmara/RN, Brasil, 2024

Total de páginas: 101

Tutora: Prof^a. Dr^a. Telma Maria de Freitas Araújo

Tesis académica de Doctorado en Ciencias de la Educación Universidad Del Sol,
Asunción, Paraguay, Año 2024

Áreas temáticas: Educação de Jovens e Adultos. Estratégias da Prática Esportiva. Formação Docente. Promoção da Saúde.

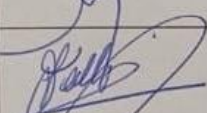
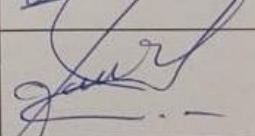


Doctorado en Ciencias de la Educación

**A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA
SAÚDE NA PRÁTICA ESPORTIVA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS – EJA, DA ESCOLA MUNICIPAL CÍCERO
VARELA, EM JOÃO CÂMARA/RN, BRASIL, 2024**

Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de Doctor
en Ciencias de la Educación por la Universidad Del Sol - UNADES

MIEMBROS DE LA MESA EXAMINADORA

NOMBRES Y APELLIDOS	FIRMA
<u>ANGOLIANA VERONICA LEZCANO PAEZ</u> PRESIDENTE	
<u>Shirley Vallejos</u> VOCAL	
<u>Jane Adaluz Lopez</u> VOCAL	

CALIFICACIÓN FINAL: LUIZ DE OLIVEIRA FERNANDES

NÚMERO	LETRAS
<u>5</u>	<u>cinco</u>

Asunción, 18 de enero de 2024

CONSTANCIA DE APROBACIÓN DEL TUTOR

Quién suscribe, Prof^a. Telma Maria de Freitas Araújo, Tutora del trabajo de Investigación titulado **“A formação docente continuada para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde na prática esportiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Escola Municipal Professor Cícero Varela, em João Câmara/RN, Brasil, 2024”**, elaborado por la estudiante **Luiz de Oliveira Fernandes**, para obtener el Título de Doctor en Ciencias de la Educación, hace constar que el mismo reúne los requisitos formales y de fondo exigidos por la Universidad del Sol y puede ser sometido a evaluación y presentarse ante los docentes que fueren designados para conformar la Mesa Examinadora.

En la ciudad de Asunción, a los 18 días del mes de enero de 2024.

Documento assinado digitalmente
 TELMA MARIA DE FREITAS ARAUJO
Data: 24/01/2024 20:09:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Telma M. De F. Araújo

DERECHO DE AUTOR

Quienes suscriben, **Luiz de Oliveira Fernandes**, con Documentos de Identidad N°. 834.814, autor del trabajo de investigación titulado **“A formação docente continuada para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde na prática esportiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Escola Municipal Professor Cícero Varela, em João Câmara/RN, Brasil, 2024”**, declara que voluntariamente cede a título gratuito y en forma pura y simple, ilimitada e irrevocablemente a favor de la Universidad del Sol (UNADES) el derecho de autor de contenido patrimonial que como autor les corresponde sobre el trabajo de referencia. Conforme a lo anteriormente expresado, esta cesión otorga a la UNADES la facultad de comunicar la obra, divulgarla, publicarla y reproducirla en soportes analógicos o digitales en la oportunidad que ella así lo estime conveniente. La UNADES deberá indicar que la autoría o creación del trabajo corresponden a mi persona y hará referencia al tutor y a las personas que hayan colaborado en la realización del presente trabajo de investigación.

En la ciudad de Asunción, a los días 18 del mes de enero de 2024.



Documento assinado digitalmente
LUIZ DE OLIVEIRA FERNANDES
Data: 02/02/2024 11:33:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

.....
Luiz de Oliveira Fernandes

C.I. N° 834.814

Dedico essa Tese de Doutorado a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me dado saúde, força e coragem durante esta caminhada.

A Nossa Senhora da Conceição Padroeira da minha cidade, com minha fé me deu força para chegar ao término desse curso.

Aos meus pais, Manoel Fernandes (*In memoriam*) e Maria Conceição, pelo amor, carinho, paciência, esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar. Meu pai analfabeto e minha mãe alfabetizada, e pobres, sempre com muito amor e zelo, incentivaram-me a estudar no decorrer dessa trajetória e em toda minha vida. Muito obrigado!

A minha esposa, Rossana, e meus filhos, Kelvin Ashiley e Maria Isabel, por entenderem as minhas necessidades e pelo incentivo em continuar estudando.

Às pessoas queridas e amigas, próximas e distantes, que sempre torceram pelo meu sucesso!

Aos colegas da turma de Doutorado que conquistei ao longo do curso, em especial, aos colegas do grupo de produção dos trabalhos acadêmicos, pelo compartilhamento dos novos aprendizados e conhecimentos.

Aos colegas docentes de profissão que fizeram parte da pesquisa, meu muito obrigado!

Aos grandes seres HUMANOS que inspiraram e construíram a ESL e a UNADES, até hoje, permitindo que as instituições chegassem até aqui, oportunizando-nos o trabalho, a pesquisa, o aprendizado.

A minha orientadora, Professora Dra. Telma Maria de Freitas Araújo, pelas experiências e pelo conhecimento compartilhados na sala de aula e fora dela; pela paciência e sinceridade em suas atitudes e, principalmente, pela oportunidade de aprender tanto em sala de aula ou nas aulas *on-line* com sua experiência profissional.

Muito obrigado!

SUMÁRIO

RESUMO

RESUMEN

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – EJA, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA ESPORTIVA: APORTE TEÓRICO.....	17
1.1 O ESTADO DO CONHECIMENTO: MAPEANDO DISSERTAÇÕES E TESES	17
1.2 BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	24
1.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE AO TRABALHO DOCENTE.....	28
1.4 A PRÁTICA ESPORTIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	35
1.4.1 EJA: prática esportiva e formação continuada na promoção da saúde.....	36
1.4.2 Estratégias docentes na promoção da saúde na EJA: Educação Física	37
CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	43
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	44
2.1.1 Tipo de pesquisa.....	45
2.2.2 Método de pesquisa.....	48
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
2.2.1 Questionário	49
2.2.2 Entrevista semiestruturada.....	50
2.2.3 Diário de campo	51
2.2.4 Análise documental	51
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA	52
2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITO DA PESQUISA.....	58
2.5 TRIANGULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS.....	60
2.5.1 Análise de Conteúdo	60
CAPÍTULO III – EJA, ATIVIDADE ESPORTIVA E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	62
3.1 ESTRATÉGIAS DOCENTES DA PRÁTICA ESPORTIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ALUNOS DA EJA	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES.....	96
ANEXOS	99

ÍNDICE DE FIGURAS/QUADROS

Figura 1: Município de João Câmara/RN.....	52
Figura 2 - Fachada da Escola Municipal.....	54
Quadro 1- Levantamento no banco de dados de Teses e Dissertações da BDTD	18
Quadro 2 – Busca de descritores em combinação de Dissertações e Teses.....	18
Quadro 3 - Dissertações e Teses levantadas para a bibliografia sistematizada.....	19
Quadro 4 - Dados dos Sujeitos da Pesquisa.....	58
Quadro 5 - Formação Profissional dos Sujeitos da Pesquisa	59
Quadro 6 - Categorias e subcategorias relacionadas à unidade temática.....	67

ÍNDICE DE SIGLAS

EJA -- Educação de Jovens e Adultos

BNCC – Base nacional Comum Curricular

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CONEEF – Conselho Federal de Educação Física

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

CNE – Conselho Nacional de Educação

RESUMO

Este relatório de tese discute a inserção de estratégias de formação docente à prática esportiva voltada à promoção da saúde na Educação de Jovens e Adultos. Elege-se como objeto de estudo a formação docente continuada e estratégias na prática esportiva para a promoção da saúde na EJA, cuja questão de pesquisa é: que estratégias da formação docente continuada podem ser inseridas na prática de atividade física para a promoção da saúde dos alunos da EJA da Escola Municipal Cícero Varela, no município de João Câmara/RN? Define-se como objetivo geral analisar estratégias da formação docente continuada na prática de atividade física na promoção da saúde dos alunos da EJA da Escola Municipal Professor Cícero Varela, no município de João Câmara/RN. Utiliza-se a metodologia de pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, bibliográfica e um Estado do Conhecimento, com um estudo de caso. O aporte teórico tem como principais autores Borges (2012), Sanseverino (2021), Perrenoud (1993), Calado (2021), dentre outros. Os procedimentos para a construção dos dados são: questionário, entrevista semiestruturada, diário de campo e análise documental, seguidos da triangulação e da análise dos dados, organizada em um tema, uma categoria e seis subcategorias. O estudo de campo foi realizado com três educadores da EJA, Segmento II, da sobredita escola. Evidencia-se a importância e a necessidade de se promover estratégias de formação docente nas atividades físicas para a promoção da saúde dos alunos da modalidade de ensino EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Estratégias da Prática Esportiva. Formação Docente. Promoção da Saúde.

RESUMEN

El presente informe de tesis discute la inserción de estrategias de formación docente en la práctica deportiva dirigidas a la promoción de la salud en la Educación de Jóvenes y Adultos. El objeto de estudio es la formación continua de profesores y estrategias en la práctica deportiva para la promoción de la salud en la EJA, cuya pregunta de investigación es: ¿qué estrategias de formación docente continua pueden insertarse en la práctica de la actividad física para la promoción de la salud de los alumnos de la EJA de la Escuela Municipal el Profesor Cícero Varela, en el municipio de João Câmara/RN? El objetivo general es analizar estrategias de formación docente continua en la práctica de actividad física en la promoción de la salud de los alumnos de EJA de la Escuela Municipal Varela, en el municipio de João Câmara/RN. Se utiliza la metodología de investigación cualitativa, descriptiva, exploratoria, bibliográfica y un Estado del Conocimiento, con un estudio de caso. Los principales autores del marco teórico son Borges (2012), Sanseverino (2021), Perrenoud (1993), Calado (2021), entre otros. Los procedimientos para la construcción de los datos son: cuestionario, entrevista semiestructurada, diario de campo y análisis de documentos, seguido de triangulación y análisis de datos, organizados en un tema, una categoría y seis subcategorías. El estudio de campo se realizó con tres educadores de EJA, Segmento II, de la mencionada escuela. Se evidencia la importancia y necesidad de promover estrategias de formación docente en actividades físicas para promover la salud de los estudiantes en la modalidad de enseñanza de la EJA.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Estrategias de Práctica Deportiva. Formación del profesorado. Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

Escolha do tema: encontro com o objeto

O referido estudo surge a partir da necessidade e da importância de ressaltar os benefícios produzidos pela atividade física na vida adulta, bem como demonstrar que esta pode e deve ser desenvolvido em um contexto escolar/educacional permeado pelos princípios socioculturais e educacionais. Nesse contexto, ressalta-se a importância de integrar o componente curricular de Educação Física ao cursoda Educação de Jovens e Adultos - EJA e assim conscientizar os educandos sobreo papel desse componente na escola e na vida do ser humano quando trata de se movimentar, bem como elencar a necessidade a priori do processo de formação continuada dos docentes, a fim de que possam atuar nesse cenário educacional.

A inclusão da Educação Física na EJA representa a possibilidade de acesso à cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida(BRASIL, 1997).

A partir do entendimento de que a modalidade EJA perpassa as etapas e se caracteriza por atender pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou não concluíram o processo de escolarização da Educação Básica, defende-se que a BNCC é o documento-base para a organização do currículo, evitando-se, assim, correr o risco de deixar os estudantes da EJA à margem ou sem condições de se profissionalizar ou, ainda, dar continuidade aos estudos, no Ensino Superior. É nesse contexto que devemos pensar as propostas de construção curricular para a

EJA, ou seja, abarcando as singularidades dos sujeitos atendidos pela modalidade, nas suas diferentes formas de oferta.

A educação hoje está permeada de demandas situacionais que compreendem as especificidades da modalidade EJA, e nesse sentido se destaca o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem dos alunos, o qual deve estar preparado para interagir com as peculiaridades encontradas, sabendo lidar com os questionamentos, problematizando os conteúdos e encontrando estratégias para que as aulas se tornem momentos de aprendizagens significativas para os estudantes (COSTA, 2018).

Nesse contexto, ao se agregar a EJA a prática da Educação Física e consequentemente a promoção da saúde, surge a necessidade de refletir e discorrer sobre a formação continuada docente que amplia as qualificações deste profissional e oportuniza o desenvolvimento de uma proposta de trabalho de qualidade.

Nossa formação e campo de atuação como professor de Educação Física com o universo da EJA permitiu direcionar o encontro dessa temática a partir das necessidades formativas para melhor oferecer uma prática pedagógica aos sujeitos jovens e adultos do Segmento II, com foco na promoção da saúde.

Sob esse viés, inferimos que a formação continuada é conhecida popularmente como a “formação em serviço” que tem como objetivo capacitar os profissionais graduados, para que assim tenham acesso aos novos conhecimentos e as pesquisas feitas nas suas áreas de atuação, tendo em vista que ao longo dos anos estudos são feitos e novas informações surgem para complementar e/ou desmistificar conceitos. A formação continuada pode acontecer por meio de: cursos, círculos de estudo, simpósios, seminários, encontros e outros (COSTA, 2018).

Nessa lógica, para compreendermos com mais profundidade essa temática, elegemos nossa tríade investigativa composta da questão de pesquisa, do objeto de estudo, dos objetivos geral e específicos e da tese defendida, como apresenta-se a seguir.

Tríade investigativa

O objeto de estudo desta tese é a formação docente continuada e estratégias na prática esportiva para a promoção da saúde na EJA.

Diante do contexto elencado para estudo, surge a seguinte questão de pesquisa: que estratégias da formação docente continuada podem ser inseridas na prática de atividade física para a promoção da saúde dos alunos da EJA da Escola Municipal Cícero Varela, no município de João Câmara/RN?

Buscando responder a problematização elencada para este estudo, definimos como objetivo geral analisar estratégias da formação docente continuada na prática de atividade física na promoção da saúde dos alunos da EJA da Escola Municipal Varela, no município de João Câmara. Escolhemos como objetivos específicos: (i) elaborar um estado do conhecimento acerca das produções científicas publicadas, com foco no nosso objeto de estudo; (ii) elaborar um panorama da EJA na educação brasileira; (iii) identificar as concepções de professores da Educação Física sobre estratégias e formação docente na prática de atividade física para a promoção da saúde dos alunos da EJA; e (iv) analisar essas concepções à luz dos teóricos que fundamentam o objeto de estudo.

Nesse sentido, defendemos a tese de que uma formação docente continuada com foco em estratégias na prática de atividade física promove a saúde dos alunos da EJA de forma exitosa e eficiente.

Percurso metodológico

O perfil metodológico deste estudo compreende um contexto de pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, além de um estado do conhecimento, com o direcionamento de um estudo de caso na Escola Municipal Cícero Varela, no município de João Câmara, com três professores de Educação Física da EJA, do Segmento II.

Compreendemos, assim, que a pesquisa científica deve ser realizada com rigor, ética, procedimentos metodológicos e matrizes teóricas específicas. De um modo geral, segundo Del-Masso (2013), essa é desenvolvida por pesquisadores, cientistas, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, com interesse em investigar de forma mais profunda e sistemática um tema específico e responder questionamentos que emergem.

Nesse sentido, do ponto de vista ético, vale ressaltar que seguimos as recomendações éticas da Universidad del Sol (UNADES/PY) e da Assessoria Jurídica da ESL Centro Educacional, seguindo as normas do Comitê de Ética de

Pesquisa, na emissão das Autorizações para a adesão à pesquisa, com assinaturas e anuência de gestores e docentes participantes do estudo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, fizemos uso de um questionário misto, uma entrevista semiestruturada, um diário de campo e análise de documentos oficiais e do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

Para analisar os dados recolhidos, inicialmente, fizemos uma triangulação dessas fontes sobreditas e, em seguida, optamos pela entrevista como instrumento principal da análise de conteúdo, baseada nas ideias de Bardin (2010) e Amado (2014).

Estrutura da tese

A presente tese encontra-se estruturada da seguinte forma: na introdução, apresentamos a escolha do tema, a tríade investigativa, composta do objeto de estudo, da questão de pesquisa, dos objetivos geral e específicos e da tese defendida, um breve percurso metodológico, além da sua estrutura.

No primeiro capítulo, trazemos o aporte teórico, organizado em quatro subcapítulos: no primeiro, um estado do conhecimento; em seguida, um recorte do panorama da EJA e mais adiante discutimos a formação docente e o trabalho do professor. Por último, abordamos a prática esportiva no contexto educacional com foco nas estratégias da formação docente para a promoção da saúde do aluno da EJA pelos professores de Educação Física.

O segundo capítulo apresenta toda a estrutura metodológica e o seu desenvolvimento, apresentando a abordagem, tipo e método de pesquisa, o campo de estudo, os procedimentos metodológicos utilizados, a caracterização do local e sujeitos da pesquisa, a triangulação das fontes recolhidas e a análise dos dados, seguindo as recomendações da Análise de Conteúdo de Bardin (2010) e Amado (2014).

O terceiro capítulo apresenta a análise das falas dos sujeitos pesquisados à luz da análise de conteúdo, resultando no quadro categorial com um tema, uma categoria e seis subcategorias. A produção analítica traz os resultados obtidos juntamente com as discussões embasadas em teóricos que sustentam este estudo.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, com os resultados do estudo, seguidas das referências, dos anexos e dos apêndices.

CAPÍTULO I – APORTE TEÓRICO

1.1 ESTADO DO CONHECIMENTO: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES

Buscando a necessidade de compreender e ressaltar a importância e os benefícios produzidos pela atividade física na vida adulta, bem como demonstrar que esta pode e deve ser desenvolvida em um contexto escolar/educacional, permeado pelos princípios socioculturais e educacionais.

Nesse contexto, ressaltamos a importância de integrar o componente curricular de Educação Física ao currículo da Educação de Jovens e Adultos e, assim, conscientizar os educandos de qual é o papel dessa disciplina na escola e na vida do ser humano quando trata de movimentar-se, bem como elencar a necessidade do processo de formação continuada dos docentes, a fim de que possam atuar nesse cenário educacional. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico, em bases de dados disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), realizada no dia 31 de julho de 2023, compreendendo 136 instituições, com 626.379 dissertações e 231.298 teses, totalizando em 857.678 documentos disponíveis para consulta.

As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Educação Física, Formação de Professores, Prática Desportiva e Promoção da Saúde. Diante de todos os estudos encontrados, definimos um recorte cronológico do período de 2017 a 2022. Buscando ampliar mais os estudos, realizamos uma nova busca, apresentando um recorte cronológico maior, compreendendo o período de 2012 a 2022, abrangendo, assim, o campo de dados pesquisados e apresentando os seguintes resultados: busca realizada em agosto/2023: 136 instituições; 632.554 dissertações; e 233.465 teses, com um total de 866.020 documentos publicados.

A formação de professor foi elencada como um dos descritores principais, por ser o tema central que direcionará os princípios deste estudo. Em seguida, pontuamos como um segundo descritor a prática desportiva, que compreendemos

como um ramo da Educação Física, temas relacionados a este estudo e, por fim, a promoção da saúde que se correlaciona de forma direta com nosso objeto de estudo.

Em seguida, apresentamos o quadro 1, com os resultados das buscas realizadas com os descritores separados:

Quadro 1- levantamento realizado no banco de dados de teses e dissertações da BDTD

Termos utilizados na busca: palavras-chave (separadas)	Número de trabalhos encontrados		
	Total	D	T
1- Formação de Professores	4.153	2.890	1.263
2-Prática Desportiva	33	24	09
3- Educação Física	6.893	5.257	1.636
4- Promoção da Saúde	3.991	3.019	972
TOTAL	15.070	11.190	3.880

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Conforme visualizamos, esse quadro nos mostra que frente ao descritor que compreende a “Formação de Professores”, foram identificados um total de 4.153 trabalhos, sendo 2.890 dissertações e 1.263 teses. No tocante ao descritor “Prática Desportiva”, foram identificados 33 trabalhos, sendo 24 dissertações e 9 teses. Frente ao descritor “Educação Física” foram identificados 6.893, sendo 5.257 dissertações e 1.636 teses. Em relação à “Promoção de Saúde”, outro descritor, foram identificados um total de 3.991 trabalhos, constituindo-se em 3.019 dissertações e 972 teses.

Em seguida, no quadro 2, é possível observarmos os resultados das buscas realizadas dos descritores em composição. Em nosso estudo realizamos duas buscas, sendo a primeira com a composição seguinte: Formação de Professores + Prática Desportiva + Educação Física + Promoção da Saúde; e a segunda, Formação de Professores + Prática Desportiva + Promoção da Saúde. Formação de Professores + Educação Física + Promoção da Saúde.

Quadro 2 – Busca de descritores em combinação de Dissertações e Teses

Termos utilizados na busca: palavras-chave (em combinação)	Número de trabalhos encontrados	Selecionados
1- Formação de Professores + Prática Desportiva + Educação Física + Promoção da Saúde	00	00
2- Formação de Professores + Prática Desportiva + Promoção da Saúde	00	00

3- Formação de Professores + Educação Física + Promoção da Saúde	08	07
TOTAL	08	07

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Nessa busca, os dados apontam que nenhum trabalho foi encontrado no que se relaciona especificamente à formação de professores, prática desportiva, Educação Física e promoção da saúde. Ao propormos uma nova busca com os descritores: formação de professores, prática desportiva e promoção de saúde, também não foram identificados nenhum trabalho. Ao elencarmos os descritores: formação de professores, Educação Física e a promoção da saúde foram encontrados oito trabalhos, sendo que apenas três foram analisados e cinco excluídos, pois se encontravam repetidos.

No quadro 3, a seguir, podemos visualizar as produções selecionadas para análise dos resumos:

Quadro 3 - Dissertações e Teses levantadas para a bibliografia sistematizada

N.	ANO	AUTOR	TÍTULO	NÍVEL	PALAVRAS-CHAVE
01	2016	COLLIER, Luciana Santos	Estratégias de Ensino em Biociências e Saúde na formação dos professores de Educação Física da Universidade Federal Fluminense	Doutorado	Educação Física e Treinamento Promoção da Saúde Saúde Pública Docentes
02	2013	BATISTA FILHO, Amador Cordeiro	A atividade física relacionada à saúde nos cursos de formação de professores de Educação Física das universidades públicas do estado do Paraná	Mestrado	Formação de professores - Educação Física Atividade física - Universidades públicas - Currículo - Curso de Educação Física Atividade física - Saúde Ciências da Saúde Educação Física
03	2021	AZEVEDO, Kesley Pablo Morais de	Atividade física e saúde na adolescência: protocolo de uma intervenção baseada na escola	Doutorado	Promoção da saúde Serviços de Saúde Escolar Adolescente Atividade física

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

No estudo do Doutorado de Collier (2016), cujo título foi “Estratégias Ensino em Biociências e Saúde na Formação dos Professores de Educação Física da Universidade Fluminense”, a autora discute a formação do professor de Educação Física na área da saúde, buscando analisar estratégias de ensino que contribuíssem para o processo de formação deste profissional. As palavras-chave da sua pesquisa foram: Educação Física, formação de professores, promoção da saúde, saúde, saúde pública.

Para isso, a autora definiu como objetivos da pesquisa: apresentar estratégias de ensino que contribuíssem com o processo de formação do professor de Educação Física, visando o desenvolvimento de ações de Promoção da Saúde no âmbito da Saúde Pública.

Quanto à metodologia utilizada, Collier (2016) realizou uma pesquisa do tipo qualitativa com características etnográficas os procedimentos metodológicos de análise documental, observação e análise temática de narrativas colhidas durante práticas pedagógicas, tendo como público-alvo os professores de Educação Física e alunos do Instituto de Educação Física – IEF, formados da Universidade Federal Fluminense - UFF.

A análise dos dados do seu estudo elucidou o contexto a ser investigado, pois a partir do conhecimento sobre as bases legais da formação dos professores de Educação Física no Brasil, de forma geral, e especificamente dos professores de Educação Física formados pela UFF, foi possível pensar as práticas pedagógicas que pretendem contribuir com a melhoria da formação deste profissional visando sua atuação na Saúde Pública. A partir das informações coletadas nas etapas anteriores, iniciamos a organização e aplicação de práticas pedagógicas, de cunho formal e não-formal, em parceria com professores e alunos do IEF-UFF, voltadas para a atuação do professor de Educação Física na área da saúde.

Por último, os resultados do seu estudo revelaram que as reflexões apresentadas geram e, por conseguinte, dão subsídios para defender a formação única, ampliada e generalista, para os professores de EF. Para ela, sua defesa difere da ideia patrocinada pelo Conselho Federal de EF (CONFEF), defendida também pela ABENEFS, de separação da formação em licenciatura e bacharelado, com indicação dos bacharéis para atuarem nos serviços públicos de saúde. Embora a ABENEFS defenda a divisão da formação, suas orientações para a melhoria da formação voltada à atuação na área da Saúde, vão ao encontro dos nossos

apontamentos e dos nossos achados dentro do curso de Licenciatura em EF da UFF.

Diante dos estudos expostos e reflexões acerca do seu estudo, pontua-se que o curso congrega características que facilitam a inserção do debate da Saúde Pública no bojo de suas disciplinas ou em sua organização curricular. Essa sólida formação precisa se fortalecer ainda mais com a ampliação desse debate, para que possa colocar nos postos de saúde e hospitais do SUS, nas equipes multidisciplinares dos Nasf, nas escolas, nos clubes, nas academias, nos projetos sociais, etc., professores habilitados a desenvolver ações de saúde e promoção da saúde, visando um tratamento mais humano, baseado na escuta dos anseios e necessidades da sociedade.

No estudo do doutorado de Batista Filho (2013), cujo título foi: “A atividade física relacionada à saúde nos cursos de formação de professores de Educação Física das universidades públicas do estado do Paraná”, o autor discute sobreinvestigar os saberes vinculados à atividade física relacionada à saúde nos cursos de formação de professores de Educação Física das universidades públicas do Estado do Paraná. As palavras-chave da sua pesquisa foram: Saberes, Atividade Física, Currículo.

Para isso, o autor definiu como objetivos da pesquisa: analisar a associação entre os currículos de formação profissional no campo da licenciatura em Educação Física e os saberes vinculados à atividade física relacionada à saúde nas universidades públicas do estado do Paraná, através de uma abordagem do tipo descritivo-exploratória e na coleta de dados, a pesquisa documental.

A coleta dos documentos ocorreu durante o ano de 2011. Os documentos que compõem a fonte de dados são: programas das disciplinas, contendo ementas, objetivos, referencial básico. Estes foram coletados pessoalmente com a mediação da coordenação dos cursos. A partir do levantamento dos documentos disciplinares dos cursos, a análise se centrou nas disciplinas que discutem a atividade física em suas variadas representações. Ora, a Educação Física forma um todo. Ora, algumas das ideias fundamentais usadas se originam de tentativas de entendimentos dos efeitos da atividade física. Parte destas ideias tem a ver com o condicionamento fisiológico.

O local de pesquisa foi universidades públicas do Estado do Paraná.

Por meio da análise documental foi possível constatar que o conhecimento ligado à atividade física relacionada à saúde aparece pouco nos currículos das universidades públicas do estado do Paraná e também as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Nas disciplinas, nas ementas, nas cargas horárias e nos conteúdos programáticos, os conhecimentos direcionados à atividade física são reduzidos e pouco predominantes.

Os resultados desse trabalho mostram que o conhecimento ligado à atividade física relacionada à saúde previde pouco os currículos das universidades públicas do estado do Paraná e também as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Entre os fatores que provocam a carência de conhecimentos da atividade física relacionada à saúde na formação dos professores pode ser reflexo do desacordo em torno do que cada círculo de especialista do campo da Educação Física considera fundamental na estruturação dos currículos. A visão de Educação Física que permeia os fundamentos teóricos dos vários grupos de estudiosos é variada e carente de um denominador comum.

Com isso, a partir da interpretação das finalidades da Educação Física, os diferentes autores trazem novas propostas curriculares e claramente dentro de um clima de pouca abertura intelectual. Reveste-se de particular importância as diferentes elaborações em torno da ligação bastante antiga entre os conceitos de atividade física e saúde feitas na Educação Física desde a década de 1980. Em suma, sem uma filosofia da educação que abarque os diferentes ângulos do comportamento saudável dificilmente ocorrerá à integração coerente dos conhecimentos identificados com a atividade física relacionada à saúde nos currículos de licenciatura de Educação Física.

No estudo do doutorado de Azevedo (2022), *Atividade Física e Saúde Na Adolescência: Protocolo De Uma Intervenção Baseada Na Escola*. As palavras-chave da sua pesquisa foram: Promoção da saúde. Serviços de saúde escolar. Atividade física. Adolescente

Para isso, a autora definiu como objetivos da pesquisa: apresentar uma intervenção multicomponente baseada na escola voltada para a promoção da atividade física e saúde de adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento metodológico direcionada para a elaboração e o planejamento da proposta de intervenção do Programa “ATITUDE, MOVIMENTO e ESCOLHAS para uma vida saudável” (Programa AME). O estudo foi desenvolvido em 3 etapas: 1)

Protocolo da Revisão Sistemática (RS) e Metanálise (MA); 2) Condução da RS e MA; e 3) Elaboração do protocolo de um Ensaio Clínico Randomizado (ECR) por cluster voltado para a promoção da atividade física.

A coleta das informações sobre as características, aspectos metodológicos e principais resultados dos estudos selecionados foi realizada por dois revisores que preencheram um formulário previamente definido em uma planilha no Excel. Todas as dúvidas sobre pontos específicos ou divergências de resultados foram esclarecidas com a ajuda do terceiro pesquisador. Foram extraídos dados relacionados ao nome dos autores, ano de publicação, características da amostra, desfecho avaliado (BDNF) e desenho do programa de intervenção (tipo de exercício, frequência, duração e intensidade). Os resultados dos níveis de BDNF obtidos pelos grupos intervenção e controle foram extraídos antes e após as intervenções. A coleta de dados foi conduzida por dois pesquisadores de forma independente e todas as discrepâncias observadas nesta fase foram resolvidas com o auxílio de um terceiro pesquisador.

O local de pesquisa foi nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Norte.

Por meio da análise de dados, a normalidade dos dados foi analisada pelo teste de Kolmogorov Smirnov por se tratar de uma amostra que possui um quantitativo superior a 50 sujeitos em cada grupo analisado. Posteriormente, as variáveis contínuas foram apresentadas por valores médios e desvio padrão (distribuição normal) e a mediana e intervalo interquartil (distribuição não normal).

Por outro lado, as variáveis categóricas foram descritas por suas frequências relativas e absolutas. Por se tratar de 3 avaliações (baseline, pós-intervenção e pós-acompanhamento) realizadas ao longo do estudo, vislumbra-se aplicar o teste Anova de medidas repetidas ou o teste Friedman para comparar os valores obtidos em cada desfecho primário (Função executiva e Tempo de Atividade Física) e secundário (Antropometria, composição corporal, medidas antropométricas e aptidão cardiorrespiratória). Em todas as análises, adotou-se um nível de significância de p menor ou igual a 0,05 ($p \leq 0,05$).

Os resultados deste trabalho indicaram que os programas compostos por exercícios físicos atuam de forma positiva nos níveis de BDNF, e consequentemente, proporcionam melhorias na função executiva e no desenvolvimento saudável do cérebro durante a adolescência. Sendo assim, as

evidências sintetizadas no presente estudo de revisão sistemática com metanálise e em outras pesquisas nortearam a concepção, planejamento e os métodos descritos no Programa AME. Pelas razões mencionadas anteriormente, acredita-se que o Programa AME, apresenta-se como uma proposta promissora e sustentável que poderá proporcionar melhorias para saúde e o bem-estar dos adolescentes matriculados nas escolas selecionadas para o estudo e com potencial para expandir-se pela rede pública de ensino do Rio Grande do Norte e quiçá do Brasil.

Ao realizarmos a análise dos artigos propostos, pudemos observar a necessidade de se atribuir o fator da atuação dos profissionais de Educação Física no contexto da saúde, ora atuando na formação educacional voltada a saúde dentro dos parâmetros educacionais que a Educação Física abarca, ora atuando como profissional nos contextos da saúde pública. Todos os autores, em seus estudos, apresentaram resultados favoráveis e promissores a ampliar os estudos na construção do currículo da formação do profissional de EF que possa abranger a promoção da saúde.

Explanar os estudos acerca da necessidade de propiciar novos olhares que atendam a uma realidade que necessita da atuação do profissional de Educação Física, tanto dentro dos contextos escolares como fora deste, é ampliar olhares em busca de uma formação atualizada que possa explanar assuntos de promoção à saúde frente ao processo educacional dos discentes e também atuar de forma prática frente ao atendimento da população em busca de qualidade de vida e saúde.

1.2 BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da EJA no Brasil, mesmo depois de tantas lutas e conquistas, ainda está em construção. São muitos os desafios e inúmeras as barreiras que precisam ser superadas, mas, como afirmou Paulo Freire, há de se reconhecer que ela viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos até pouco tempo atrás (BORGES, 2021).

Em certos momentos, o conceito da EJA é compreendido de forma errônea, por isso é necessário esclarecer e compreender melhor sobre a importância dessa modalidade que vem acelerando seu desenvolvimento no Brasil. O caminho da EJA, enquanto modalidade de ensino, teve início no Brasil a partir dos anos 1990 e era basicamente dirigida mais aos adultos do que aos jovens. Com isso, os jovens que

pararam de estudar, que têm um histórico de repetências ou não concluíram o ensino regular, são encaminhados para a EJA (BEZERRA, 2013).

A EJA se faz notável no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, a fim de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo. Entretanto, com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império (STRELHOW, 2010).

Somente a partir da década de 1930 é que a EJA, efetivamente, começa a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH *et.al*, 2010).

Segundo os autores, em 1945, surgiram muitas críticas aos adultos analfabetos. Entretanto, a luta com garra e dedicação por uma educação de qualidade para todos, fez com que essa educação ganhasse destaque na sociedade. A partir daí, a educação de adultos, assumida através da campanha nacional do povo, começou a mostrar seu valor. Através da campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil (COLAVITTO; ARRUDA, 2014).

Nessa época, cria-se o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) voltado ao ensino Supletivo; surge a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento; o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e, posteriormente, em 1949, o Seminário Interamericano de Educação de Adultos. Nos anos 1950, é realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e na década de 1960 o Movimento da Educação de Base (MEB) (VIEIRA, 2004). Logo após, em 1967, o governo militar cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o intuito de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada (STRELHOW, 2010).

A EJA é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação

profissional, o desenvolvimento comunitário, à formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar. Além disso, mesmo quando se focalizam os processos de escolarização de jovens e adultos, o cânone da escola regular, com seus tempos e espaços rigidamente delimitados, imediatamente se apresenta como problemático (DI PIERRO *et al.*, 2011).

Segundo a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), Art. 205 retomado pelo Art. 2º da LDB n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a perspectiva orientada da EJA, em grande parte implementada nos sistemas educacionais, advém da educação não formal ligada historicamente aos movimentos sociais (em princípio, portanto, mais ligada às perspectivas emancipatórias, tanto filosófico quanto na estruturação de sua organização, de Paulo Freire, dos Círculos de Cultura nos anos 1990, que é um exemplo emblemático). Pela formulação constitucional, a perspectiva do direito à educação como caminho da efetivação da democracia educacional inaugurada, não apenas para as crianças, mas também para jovens e adultos, escreve uma nova história na educação brasileira.

Essa modalidade de Ensino que Paulo Freire preferia designar como Educação Popular, depois de significativos avanços e conquistas, vem sofrendo duros golpes de governos que representaram um verdadeiro retrocesso no campo da educação e da pesquisa, de 2016 a 2022. E se há um modo de resistir a esse movimento de “desmonte” das conquistas já adquiridas, é continuarmos produzindo, continuarmos pesquisando, pois é por meio de nossas pesquisas que damos visibilidade a realidades sociais, muitas vezes, invisíveis ou propositalmente silenciadas. (BEZERRA, 2013).

A sala de aula de um curso na modalidade EJA é um espaço bastante específico, atravessado por singularíssimas particularidades. O aluno da EJA, em muitos casos, retorna aos bancos escolares depois de muitos anos afastado desse ambiente. “Esse afastamento, que muitas vezes dura até décadas, impacta bastante a retomada dos estudos, uma vez que acarreta um enorme descompasso entre as expectativas desse estudante e o modelo de escola que ele encontra nesse ‘retorno’” (HEBERLEIN, 2021, p. 5).

Os estudantes da EJA encontram-se, muitas vezes, exauridos das lutas pela sobrevivência, desacreditados de si e de suas capacidades. Mais do que morar longe da escola, ter o trabalho doméstico à sua espera ou dificuldades logísticas para se locomover, carregam consigo as marcas do fracasso escolar, a vergonha de

não saber do mesmo modo que sabem seus pares que tiveram a oportunidade de aprender quando crianças ou adolescentes, a desonra que a falta de autonomia traz àqueles que não sabem ler e escrever.

Parte-se do pressuposto que é fundamental que o professor da EJA tenha a consciência da valorização do outro e do conhecimento que esse sujeito possui, pois durante toda a vida ele adquire um vasto conhecimento do senso comum, daí a importância da valorização de suas experiências de vida, da reflexão crítica sobre elas e de entender que possui algo a dar, pois reconhece que possui um saber, desfazendo-se da pecha de “ignorante”, tão comum em pessoas que não sabem ler e escrever. E isso perpassa pelo acolhimento, quando o professor se propõe acolher o estudante como ele é, com suas dificuldades, seus limites, seus saberes, ele estará dando suporte ao seu desenvolvimento, autonomia, independência na (re)construção do conhecimento (SANSEVERINO *et al.*, 2021).

Assim, a EJA segue um perfil histórico, marcado por vários momentos que contribuíram para a sua conquista, como também mudanças ocorridas baseadas na atualidade do período histórico e documentos emitidos que expressam o valor e a importância da EJA, como a normatização na LDB/1996 (BRASIL, 1996), conforme o Parecer da Câmara de Educação Básica que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos: “A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente” (BRASIL, 2000, p. 2).

Muitos indivíduos que, diante da sua realidade de vida, não tiveram acesso ao sistema educacional na idade regular sofrem consequências e preconceitos na sociedade em que vivem. A EJA tem o intuito de alfabetizar e formar cidadãos para que tenham novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e também na vida social. Portanto, essa modalidade da educação básica “[...] busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania” (BRASIL, 2000, p. 10).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, são atribuídas as seguintes funções:

- a) Função Reparadora: visa restaurar o direito do jovem ou adulto de frequentar uma escola de qualidade, direito este que lhes foi negado, como também permite o reconhecimento da igualdade de todos sentirem a

segurança de enfrentar os desafios da vida. Contudo, é preciso de um modelo educacional que crie pedagogicamente situações que atenda às necessidades dos jovens e adultos, garantindo-lhes uma aprendizagem satisfatória e significativa e, assim, estabelecendo oportunidades para que o aluno da EJA tenha sua presença efetiva no âmbito escolar; b) Função Equalizadora: vai dar novas oportunidades de reentrada à escola àqueles que, por motivos maiores, tiveram que ter responsabilidades (pessoais, familiares e/ou profissionais) muito cedo, como “trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados”. c) Função Permanente: também chamada de função qualificadora, têm a proposta de renovar e atualizar os saberes do educando, na qual a educação estimula o desenvolvimento potencial baseado no caráter, podendo ser atualizada em grupos escolares ou não escolares. (BRASIL, 2000, p. 9).

Portanto, essa função busca possibilitar aos educandos novas formas de equidade, considerando as necessidades e interesses de cada um, reestabelecendo sua formação no mundo do trabalho e na sociedade;

No Parecer do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2000), a EJA expressa também a concepção de resgate de uma dívida social de herança colonial negativa, quando se preservou substancialmente uma educação que fortaleceu a desigualdade social. O campo teórico e prático dessa modalidade de ensino possui interfaces variadas com temas correlatos, com estudos relativos à história, à legislação e os sujeitos da EJA, compreendendo aportes teóricos que abordam as concepções, metodologias, práticas e especificidades dessa modalidade de Ensino na Educação Básica (ALMEIDA, CORSO, 2014).

Para Arroyo (2007), a EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas. Sendo que qualquer tentativa de diluí-los em categorias amplas, os desfigura. Para o autor, nos últimos anos, foram tempos de deixar mais recortadas essas configurações da concepção de jovens e adultos.

1.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE AO TRABALHO DOCENTE

A história da educação, da pedagogia e, conseqüentemente, da docência, passou por um amplo processo sócio-histórico e cultural, onde cada civilização tinha um perfil único e peculiar, mas com o passar do tempo foi evoluindo e acompanhando o desenvolvimento da sociedade, frente as experiências vivenciadas de forma individual ou coletiva, como afirma Aranha (2006, p. 19):

Somos seres históricos, já que nossas ações e pensamentos mudam no tempo, à medida que enfrentamos os problemas não só da vida pessoal, como também da experiência coletiva. É assim que produzimos a nós mesmos e a cultura a que pertencemos.

Com o passar do tempo, com as evoluções culturais e as descobertas do homem, a educação, seus princípios e conceitos foram se adequando para acompanharem tais mudanças, uma vez que Aranha (2006, p. 48) ressalta que cada “geração assimila a herança cultural dos antepassados e estabelece projetos de mudanças. Ou seja, estamos inseridos no tempo: o presente não se esgota na ação que realiza, mas adquire sentido pelo passado e pelo futuro desejado.”

Contudo, desde a antiguidade, destinam-se aos docentes diversas funções. Pode-se observar que, desde a antiguidade Oriental, a docência encontrava-se atrelada à atividade religiosa, uma vez que a religião e a educação caminhavam juntas, sendo únicas, em muitos casos. Para Aranha (2006, p. 67):

Os povos da antiguidade Oriental, não dispunham de uma reflexão especialmente voltada para a educação, porque esse saber e essa prática encontravam-se vinculados às tradições religiosas dos ancestrais. Por se tratar de sociedades teocráticas, a educação não se separava da religião.

Com o passar do tempo, surgem, nesse cenário, os filósofos que enriquecem o processo educacional e trazem consigo métodos e, com eles, suas peculiaridades que os caracterizavam. Os novos mestres eram considerados sofistas, ou seja, eram considerados professores de sabedoria, uma vez que a palavra *sophos* significa sábio. Estes por sua vez desenvolviam um trabalho antropológico, como afirma Aranha (2006).

Com isso, ocorreram as reestruturações sociais e culturais, nas quais a educação vai ganhando mais espaço nesse cenário social, em conformidade com Aranha (2006), no século XVII, aperfeiçoando-se todos os esforços para se institucionalizar a escola e, com ela, vem a legislação, que traz consigo uma contemplação a obrigatoriedade, níveis e métodos.

No Brasil, o cenário educacional inicia-se com o trabalho dos jesuítas, que ao chegarem em terras brasileiras e a mando da corte portuguesa desenvolvem o trabalho com os índios, o de catequizá-los. Sendo assim, os jesuítas seriam considerados os primeiros docentes em terras brasileiras, tal qual é esboçado por Aranha (2006, p. 139) afirmando que no Brasil, segundo historiografia tradicional,

“foram os jesuítas que, em maior número e atuação efetiva, obtiveram resultado mais significativo, porque se empenharam na atividade pedagógica”.

Tempos depois, com as mudanças sociais, tal qual a revolução industrial, o docente passa a assumir a função de delegar um ensino profissionalizante direcionado a uma realidade na qual se fazia necessária a adequação e instrumentalização prática de saberes, ou seja, o trabalho docente passou a desempenhar o desenvolvimento do ensino intelectual e prático, caracterizando-se por um perfil de educação profissional. Aranha (2006) afirma que a sistematização desse ensino ocorreria em 1942, definido por uma lei orgânica definida pela reforma educacional do então ministro Capanema.

Bussmann e Abbud (2002) afirmam que a função docente foi ainda delegada a leigos pela necessidade de se atender uma demanda criada pela primeira divisão social do trabalho, que separou o trabalho manual do trabalho intelectual.

Os avanços socioculturais não param, ou seja, as mudanças sociais, culturais e tecnológicas se fazem cada vez mais pertinentes e cada vez mais notamos a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita, tornando-se fundamental agregar o intelectual à vivência diária.

Surgem então diversos teóricos com seus conceitos e metodologias que visam trazer a excelência ao desenvolvimento do trabalho educacional. Conforme o tempo vai passando, as mudanças são notáveis e a educação vai se adequando a essas mudanças, ganhando espaço no cenário político onde passa a se ter leis que amparem tanto o educador quanto o educando.

Dentro dessas perspectivas, vislumbra-se que, segundo Libâneo (1994, p. 94):

A prática educativa não seja apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de promover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas.

Seguindo o pensamento de Libâneo (1994), podemos entender que o trabalho docente, com o passar do tempo, vai se fazendo cada vez mais necessário na sociedade, pois traz consigo a função de educar, de formar e, assim, preparar o cidadão para atuar de forma ativa dentro do contexto ao qual está inserido.

Sob essa ótica, Bussmann e Abbud (2002, p.65) apontam que:

Com o desenvolvimento das sociedades foi se tornando parte do ideário social à necessidade de escolarização das pessoas, tanto para atender necessidades do mundo do trabalho quanto para uma formação humana mais ampla e abrangente, proporcionada pelo contato com os conhecimentos formalmente organizados, delegando aos professores, tanto contratados pela igreja quanto pelo estado ou pela iniciativa privada, a responsabilidade pela tarefa de ensinar.

Percebemos que o trabalho do docente na mediação do conhecimento passa a ser de suma importância uma vez que traz consigo a função de educar e, assim, proporcionar aos indivíduos um processo de ensino que contribua para a sua formação enquanto ser social.

A sociedade continua evoluindo e expandindo cada vez mais a formação educacional dos indivíduos e, assim, o trabalho docente para ser desenvolvido com eficácia exige do educador uma formação especializada para que este possa desempenhar adequadamente e legalmente suas funções. Portanto, o perfil do profissional educador consiste naquele que toma para si os mais diversos conhecimentos, que domina o conteúdo e se faz capaz de transpor tais conhecimentos como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, entendemos que a prática docente se enriquece ainda mais, uma vez que, além de mediadores de conhecimentos, tornam-se aprendizes, pois não há docência sem discência, tal qual afirma Freire (1979, p. 23), confirmando que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Diante disso, deve-se atribuir ao docente uma formação adequada e contínua, uma vez que este delega seus ensinamentos e saberes às mais diversas áreas dos conhecimentos, agregando metodologias e práticas pedagógicas adequadas a cada realidade e nível educacional nos quais estará atuando.

Tardif e Lessard (2005, p. 285) afirmam que:

O *status* do professor passa pela identidade profissional, uma vez que exige do trabalhador diferentes posturas, atitudes, habilidades e conhecimentos variáveis de acordo com suas relações com o objeto de seu trabalho, com as tecnologias, com os objetivos, os resultados etc.

É dentro das mais diferentes realidades sociais que o docente se encontra ativo e atuante que este irá traçar um perfil, um *status* do seu trabalho, buscando em muitos casos uma transparência nas relações humanas, ou seja, uma transformação da aprendizagem em um processo de transmissão de valores práticos, por parte do educador, uma reformulação da linguagem, na construção do conhecimento, seja

pela diversidade do egresso, da sua postura para criar visão crítica, seja principalmente por meio de seus valores pessoais.

Para Perrenoud (1993 p. 57):

O trabalho docente pressupõe uma atuação que não se restringe às tarefas inerentes ao desempenho do professor dentro da sala de aula. Uma diversidade de elementos estão presentes no dia-a-dia dos professores, como por exemplo, o planejamento do trabalho a ser realizado, o relacionamento com os alunos, com os colegas, etc.

Sabemos que o trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e esse vem a ser o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sendo assim, inferimos que sua responsabilidade é preparar os educandos para serem cidadãos ativos e participantes no meio social no qual estão inseridos.

O trabalho docente traz consigo um caráter social, uma vez que contribui para a formação sócio cultural e científica dos cidadãos, como afirma Libâneo (1994) que não há sociedade sem prática educativa e nem prática educativa sem sociedade. Entendemos, por sua vez, que a característica mais importante da atividade docente é a mediação entre o aluno, o conhecimento e a sociedade. Cabe ao docente desempenhar ao desenvolver sua atividade laboral, propiciando aos seus educandos condições e meios para a aquisição do conhecimento. Sendo assim, cabe ao docente, planejar, desenvolver e avaliar o seu trabalho constantemente.

Dentro de todo o contexto que envolve o trabalho docente, é notável a responsabilidade do educador de desenvolver uma atividade profissional em que está se faz como um fator permanente, uma vez que é da sua função a instrução e educação de seus educandos, propiciando a estes meios que os levem à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de suas habilidades.

Ao se discorrer sobre a temática da atividade laboral dos professores, podemos observar que Kruppa (1994) ratifica que o trabalho docente em se faz de suma importância, uma vez que os educadores tendem a acompanhar os diversos processos de mudanças e transformações que envolvem toda uma sociedade. Ao se voltar um olhar para o contexto sócio-histórico e cultural, podemos compreender que o trabalho se faz presente em toda e qualquer organização social. O autor ainda complementa ainda que:

O homem, diferentemente de outros animais, não nasce com suas capacidades desenvolvidas. É ao longo de sua vida, pelas relações que estabelece com os outros homens, no processo de socialização, que ele se desenvolve. Uma das razões pelas quais isso ocorre, é que o homem nasce e mantém, enquanto vive, a capacidade de aprender e de ensinar, transmitindo, mas produzindo e modificando através do seu trabalho que faz parte do processo de socialização que humaniza o homem, isto é, que propicia o desenvolvimento de suas capacidades (KRUPPA, 1994, p. 26).

No decorrer do contexto sócio-histórico, refletido à luz de Grint (2002), a atividade laboral passou por diversas mudanças, adequando-se à realidade social de cada época. Por sua vez, a questão trabalhista fora temática de muitos movimentos sociais e sindicalistas que trouxe a elaboração de leis que buscassem amparar e garantir os direitos básicos dos trabalhadores.

O trabalho, frente ao contexto social, é visto e entendido como uma forma de sobrevivência do homem, onde o mesmo retira de suas atividades laborativas sua remuneração que lhe garante seu sustento e, conseqüentemente, a aquisição de bens materiais que ao longo de uma vida irão constituir o seu patrimônio Grint (2002). Logo, voltando um olhar detalhado, compreendemos que o trabalho está inserido em uma sociedade capitalista que, em muitos casos, geram desigualdades provindas de divisão de trabalho errôneas.

Dentro desta sociedade capitalista, dessa realidade laborativa, entre os inúmeros profissionais que constituem tal sociedade, o docente se faz presente nesse contexto, trazendo consigo uma mão de obra fundamental à formação do ser humano, o saber.

Kruppa (1994) aponta que em determinados momentos, frente a algumas sociedades, o homem criou instituições encarregadas de transmitir determinadas formas de educação e de saber, dando origem, assim, à formação das instituições escolares: as escolas. Seguindo assim tal linha reflexiva, compreendemos que diante de uma sociedade que se organiza por instituições, a escola surge neste cenário como uma instituição que traz consigo um novo contexto de mão de obra: a mão de obra humana, onde o conhecimento e o saber são fundamentais para funcionamento e desenvolvimento de tal instituição. E dentro desse contexto organizacional do saber e do trabalho, destaca-se o docente, o professor, que toma para si um caráter profissional de suma importância, uma vez que se torna uma peça fundamental para o desenvolvimento e manutenção da escola, agregando-se aeste os demais fatores que a constituem.

Kruppa (1994, p. 27) afirma que “o conhecimento está ligado ao trabalho, atividade prática que os homens fazem para sobreviver”. Ou seja, o conhecimento necessita de um mediador, para que se efetive a aprendizagem, e o docente toma para si este papel de mediador, ou seja, um mediador do conhecimento, desenvolvendo seu trabalho de forma contínua e muitas vezes incessante.

Resende (2005) afirma que o docente, frente ao desenvolvimento do seu trabalho, é o principal agente, uma vez que este estará à frente da atividade desenvolvida, propondo qualidade do que é oferecido através de recursos e meios que lhe são disponibilizados. Diante de tal reflexão, inferimos que todo e qualquer indivíduo que venha a desenvolver uma atividade laborativa, que estiverem em algum momento com sua saúde abalada ou afetada por algum mal estar, o mesmo não conseguirá desempenhar um trabalho com eficácia afetando de forma direta a qualidade e o desempenho do seu trabalho e, conseqüentemente, causando uma improdutividade, tal realidade se aproxima da realidade docente.

Discorrer sobre o trabalho docente é também compreender que tal como a sociedade vem evoluindo e se transformando, nasce a necessidade da busca contínua pelo saber, enfatizando cada vez mais a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, surge, nesse contexto, a formação continuada, oportunizando ao docente uma formação extensiva de saberes e complementação profissional.

Constata-se, na atualidade, uma exigência para que os docentes busquem por constante aperfeiçoamento. Em outras palavras, essa exigência ocorre devido ao docente ser o responsável direto pela formação das novas gerações. Por isso, há uma iminente necessidade de um constante processo de contínua formação, sob o cerne de um novo modelo transformativo que supere as deficiências presentes no itinerário formativo destes profissionais e que seja condizente com as necessidades contemporâneas na área da educação (PEREIRA, PEREIRA, SANTOS, 2022).

De tal modo, produziram-se políticas educacionais de formação inicial e continuada com a intenção de qualificar os processos formativos. Isso foi possível, por meio da instituição do Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 (BRASIL, 2016), que estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada dos professores da educação básica (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, é relevante salientar a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro 2019 (BRASIL, 2019) que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica. Diante desse documento, podemos destacar o artigo 6º, que contempla em seu parágrafo VIII o processo de formação continuada:

A formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente. (BRASIL, 2019, p. 3).

Compreendemos, com isso, que o processo de formação continuada é imprescindível para conduzir e orientar a prática pedagógica do docente. Assim, no contexto escolar, esse processo oportuniza aos docentes o diálogo e a troca de experiências, colaborando diretamente para a construção de saberes e desenvolvimento profissional. Ademais, o processo de formação continuada não se deve limitar como uma formação que se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de reconstrução de uma identidade pessoal e profissional. (PEREIRA; PEREIRA; SANTOS, 2022)

1.4 A PRÁTICA ESPORTIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A Educação Física, como disciplina curricular, de acordo com Soares *et al* (1992, p. 33), “[...] é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.”. Todavia, embora exista uma diversidade de temas a serem desenvolvidos, o esporte tem sido o de grande predominância (CALADO, 2021).

Muito se tem discutido na atualidade sobre o potencial educativo do esporte e seus benefícios para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos participantes. Porém, nota-se que, frequentemente, essas afirmativas são embasadas no senso comum e não se aprofundam na reflexão realizada, permanecendo com as ideias já difundidas de que o esporte tira a criança da rua, o esporte ajuda a fazer novas amizades etc. Sabemos que, quando a atividade esportiva é conduzida de maneira adequada por profissionais competentes e responsáveis, as afirmações supracitadas

pelo senso comum fazem-se muito presentes.

No entanto, as contribuições da inserção de um indivíduo nesse contexto podem ir muito além, beneficiando os praticantes em diversos campos de suas vidas. Tal atividade possui um potencial tão significativo que pode chegar a transformar a vida de uma criança, razão pela qual não podemos nos satisfazer com essas concepções genéricas e sem profundidade, que não abarcam todas as contribuições que a atividade esportiva pode trazer. É necessário que o educador físico se aprofunde, mergulhe e se insira nessa realidade para ampliar a reflexão (SANCHES, 2021).

O termo Educação Física ficava restrito a educar o físico. Portanto, o termo promovia uma alienação, ligado ao biologicismo, ou seja, reducionismo, fazendo essa área de conhecimento não apresentar muito sentido na escola, para a Educação e para a sociedade. Antigamente, era vista como área de atividade, serviu e foi vista como uma Educação Física voltada para o militarismo, para o higienismo, entre outros que reduziam e limitavam a qualidade da sua importância.

A partir da década de 1980, a Educação Física vem sofrendo grandes e lentas transformações, deixa de ter seu conteúdo reduzido ao esporte e se apropria de outras manifestações culturais como a dança, a ginástica, o jogo e as lutas. Na busca de novas concepções teóricas e metodológicas, os professores da área melhoram e aprofundam seu embasamento científico através de cursos de pós-graduação. Bracht (1999) afirma que o campo da Educação Física passa a incorporar as discussões pedagógicas nessas décadas, muito influenciadas pelas ciências humanas, principalmente a Sociologia e a Filosofia da educação.

1.4.1 A EJA, a prática esportiva e a formação continuada na promoção da saúde

A formação do professor para a EJA é um componente essencial para avançar em uma prática pedagógica mais adequada e coerente para essa modalidade de ensino. Infelizmente, esta não tem sido prioritária na formação inicial de professores, nem mesmo nos cursos de Pedagogia. Poucos cursos de licenciatura asseguram disciplinas relacionados à EJA no currículo da formação inicial. O estudo realizado por Ventura (2012, p. 4) mostra a escassez de referências explícitas a demandas específicas dessa modalidade na formação inicial do

professor, ao dizer: “Raramente, as licenciaturas refletem sobre o seu fazer pedagógico contextualizado à escolarização de jovens adultos”.

A LDB/1996 (BRASIL, 1996), em seu artigo 61, faz referência à formação de profissionais para atender aos diferentes níveis e modalidades de ensino e no artigo 37 explicita a EJA enquanto modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Porém, raramente, as licenciaturas têm organizado seu currículo de modo a atender e refletir sobre a especificidade da escolarização de jovens e adultos, ou seja, sobre a modalidade EJA (ALMEIDA, CORSO, 2014).

A inclusão da Educação Física na EJA representa a possibilidade para os alunos o contato com a cultura do movimento de corporal e da saúde, abordando a qualidade de vida. O acesso a esse universo, informações, vivências e valores, pode ser compreendido como um direito do cidadão e, por sua vez, agregado ao processo de formação educacional, oportunizando a este uma abrangência de temáticas pertinentes à sua realidade.

Atualmente, a Educação Física ultrapassa os muros escolares e atua de forma ativa na sociedade, em especial na área da saúde, oportunizando aos profissionais que atuam nessa área uma amplitude de saberes e atuações em prol do desenvolvimento da qualidade de vida e por ventura da saúde.

Partindo desse pressuposto, a necessidade de introduzir a Educação Física na modalidade de ensino da EJA é oportunizar aos educandos que constituem tal modalidade um olhar individualizado a qualidade de vida através da prática esportiva, tendo, assim, acesso a informações e atividades que permeiam tal proposta de ensino e aprendizagem.

Para tanto, ressaltamos a necessidade de uma proposta de formação continuada para os docentes que atuam nessa modalidade de ensino, tendo por objetivo agregar novos saberes e reformular a sua prática docente, tendo em vista que a Educação Física hoje visa a qualidade de vida trabalhando os aspectos da saúde através da atividade física.

1.4.2 Estratégias Docentes na Promoção da Saúde do Aluno da EJA pelos Professores De Educação Física

A EJA, que tem como sua essência a educação popular, deve se voltar aos seus alunos como pessoas humanas e atores sociais. A EJA, como um espaço de formação, deve garantir os direitos à participação dos seus alunos nos processos de decisão sobre a vida, sobre seu destino e, mais ainda, sobre o futuro da sociedade onde vive e da cultura de que é parte e partilha, indo além do âmbito escolar. Ela assume como tarefa sua a formação integral, crítica e criativa de seus educandos (SOARES; PEDROSO, 2016). Pois, como afirma Brandão (2008, p. 25) “habitar atores produtivos em termos de trabalho é apenas a primeira ou segunda estação de uma viagem que deságua na formação do sujeito político, do cotidiano do bairro à história de seu tempo”.

A Educação Física se insere na EJA enquanto componente curricular obrigatório da educação básica formulada pela LDB/1996. Entretanto, a inserção dessa disciplina na EJA é marcada por uma série de desafios que acabam enfraquecendo a atuação do professor de Educação Física nessa modalidade. Por um lado, o reconhecimento legal da LDB é um ponto positivo, pois legitima o valor da Educação Física na formação escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Por outro lado, esse reconhecimento se torna inócuo na medida em que legalmente a LDB torna facultativa, em período noturno, a participação dos alunos que:

[...] cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12. 2003) amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12. 2003) (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12. 2003) Que tenha prole. (incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12. 2003) (BRASIL, 1996, p. 25).

No que diz respeito à Promoção da Saúde na EJA, as relações entre a educação e a saúde configuram-se uma preocupação presente nos seus documentos oficiais. A V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA), na Declaração de Hamburgo, por exemplo, dedica o 16º compromisso à educação para a saúde, que segundo ela, representa,

[...] um direito humano básico. Investimentos em educação são investimentos em saúde. A educação continuada pode contribuir significativamente para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças. A educação de adultos democratiza a oportunidade de acesso à saúde (UNESCO, 1997, p. 120).

Como podemos ver, as propostas que trabalham a educação em saúde na EJA, visando a Promoção da Saúde, são vistas como algo significativo para democratizar as oportunidades de acesso à saúde. No entanto, quando se olha para a realidade, percebe-se que são poucas as produções acadêmicas em Educação Física escolar que pensam as experiências e as possibilidades de trabalho com a Promoção da Saúde para esse contexto. Ainda assim, segundo Brandão (2001), é possível afirmar que as propostas pedagógicas com o tema da Promoção da Saúde na EJA, em geral, superaram as questões de higiene e atendimento médico e passaram a defender abordagens integradoras e emancipadoras. Para o autor, atualmente, seus objetivos são políticos e relacionam-se com a participação popular na mudança social, ao mesmo tempo, em que conta com um intercâmbio de diferentes campos de saber. (COSTA, 2018)

Diante do contexto que compreende a EJA, que são alunos que trabalham durante o dia e realizam suas atividades de formação acadêmica no turno noturno, tal qual em muitos casos não apresentam tempo para praticarem uma atividade física e por conseguinte a promoção da saúde. Diante dessas questões, torna-se fundamental que os professores estejam conscientes que a efetividade das estratégias de Promoção da Saúde depende da combinação de inúmeras ações, em uma perspectiva de responsabilização múltipla, como explica Buss (2000): do Estado para fortalecimento de uma organização social que se favoreça estilos de vidas ativos e saudáveis; da sociedade para reconhecer e reivindicar coletivamente às suas necessidades de saúde; de indivíduos para o desenvolvimento de hábitos pessoais; do sistema de saúde para reorientar o sistema de modo a potencializar formas mais amplas de intervir em saúde e; de parcerias intersetoriais, no sentido de pensar outros espaços enquanto espaços de produção de modos de vida saudáveis, como por exemplo: museus, cinemas, teatros, espaços de ciência, entre outros (BUSS, 2000).

Estar consciente destes diversos âmbitos que marcam a responsabilização nas estratégias de Promoção da Saúde torna-se importante para o professor de Educação Física, pois, por um lado, permite reconhecer que apenas uma disciplina, ou um profissional, ou uma única intervenção, nem sempre será o suficiente para materializar as mudanças desejadas para o melhoramento da qualidade de vida de indivíduos e coletividades. Por outro, para fazê-lo compreender que é na intensificação de sua prática pedagógica que se poderá dotar aos alunos com

perspectivas de análise mais amplas em torno dos contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais que envolvem a saúde e as práticas corporais, e assim contribuir para que estas possam ser vistas como algo importante, como um direito a ser acessado, e que por isto vale a pena lutar para que se tenham as condições temporais e materiais de exercê-las (FARINATTI; FERREIRA, 2006).

Para as Orientações Curriculares (BRASIL, 2002), constituídas como parte da reforma do Ensino Médio no Brasil, que foi iniciada com a publicação dos PCN e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, logo o desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para EJA constitui-se, simultaneamente, em uma necessidade e em um desafio. Segundo a mesma, trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos da EJA a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem que compõem a Educação Física escolar na atualidade.

O documento explica que atrair o convívio do aluno da EJA por meio de linguagens da Arte e da Educação Física significa aumentar a oferta de canais de expressão para o aluno que nem sempre procura na escola, de imediato, o acesso a esse tipo de conhecimento. Assim, ao propiciar o contato corporal consigo e com os outros por meio de linguagens que favoreçam a expressão de ideias, sentimentos e crenças, pode dar a oportunidade ao aluno da EJA de refletir sobre sua história pessoal e sobre como esta é “gravada” em seu corpo com o tempo (COSTA, 2018).

No que se refere aos saberes trazidos pelos alunos, as Orientações os reconhecem. Segundo o documento, os alunos da EJA já possuem uma representação de escola, de prática corporal e de Educação Física escolar, formada a partir das vivências que compõem a história pessoal de cada um deles. Por isso, as Orientações indicam que é importante incluir na perspectiva do ensino, como eixos norteadores das ações educativas para jovens e adultos, a possibilidade de resgatar as memórias e os conhecimentos construídos por eles ao longo de suas trajetórias a partir de diferentes práticas. Isto significa “valorizar e respeitar não só a história pessoal do aluno, mas as suas contribuições e, sobre ela, reconstruir e continuar construindo seus significados sobre a cultura corporal” (VENTURA, 2012, p.4).

No que se refere ao tema da Promoção da Saúde, este é escolhido para compor o último tópico das Orientações Curriculares, em que é destinado a exemplificar uma possibilidade de ensino a partir das considerações que foram

apresentas ao longo do texto. O tópico se intitula: “Relações entre atividade física e saúde”, o que logo de início desperta certa confusão, uma vez que, ao longo de todo o documento, os conteúdos da Educação Física estão pautados em torno do conceito de cultura corporal. Ao eleger o termo atividade física para se referir a proposta de ensino com o tema da Promoção da Saúde, o enfoque acaba expressando uma lógica biologicista de Promoção da Saúde, onde os fundamentos se calcam no desenvolvimento da aptidão física pela atividade física (ALMEIDA, CORSO, 2014).

Isso se reforça no objetivo da proposta: “[...] produzir um programa básico de atividades físicas relacionadas à saúde, com informações sobre as quais os exercícios praticar e a maneira adequada de realizá-los em relação a atividades aeróbicas, exercícios de flexibilidade e de força” (BRASIL, 2002, p. 224). Ainda que, em seguida, o texto defenda a compreensão da prática de “atividade física” em diferentes contextos culturais. O que mostra novamente as confusões epistemológicas e as dificuldades em identificar o enfoque que se pretende disseminar (ARAÚJO; LEITINHO; FERREIRA, 2014).

Somado a isso, as Orientações Curriculares propõem ao professor que incentive o desenvolvimento da argumentação nos alunos e estimule as habilidades relacionadas à expressão oral como, por exemplo, através de um debate com os alunos divididos em dois grupos: um a favor da prática de atividades físicas regulares, e um contra. O professor é aquele que pode atuar como mediador do debate, enfatizando para o grupo que, independentemente das opiniões pessoais sobre o tema, que se preparem para a defesa de suas posições (BRASIL, 2002).

Além destas questões, o texto dá alguns subsídios, também, de como o professor de Educação Física pode integrar o desenvolvimento dessa temática dentro de uma proposta interdisciplinar, mostrando-lhe possibilidades a respeito de como cada disciplina poderia contribuir nesta discussão. Por exemplo, a disciplina de Língua Portuguesa, com orientações de roteiros de entrevista para buscar as informações de campo sobre as diferentes práticas corporais ou com análises de textos que abordem o tema nas diversas mídias, subsidiando a interpretação de algumas obras sobre o assunto.

Já a disciplina de História, com pesquisas sobre como as diferentes culturas lidam com a ideia de atividade física; sobre quais atividades físicas são as mais praticadas nas principais regiões do país ou do mundo; ou então, como a relação

com as danças e as músicas tem contribuído para valorizar a cultura local, de modo que se amplie a compreensão sobre os processos de transmissão e perpetuação dessa cultura, entre outras possibilidades. Ou seja, o que as Orientações Curriculares tentam apresentar ao professor de Educação Física são algumas ideias de como a temática da Promoção da Saúde pode ser desenvolvida na EJA, de modo que o professor não se restrinja a reproduzir o mero recorrente, mas, ao invés disso, possa interpretar e relacionar juntos com os seus alunos e outros colegas professores, diversas questões ligadas a esse tema com a realidade deles, de modo que possibilite os alunos ampliarem a sua compreensão a respeito dos fatores que estão envolvidos nessa relação e faça com que eles se reconheçam, pelas suas histórias pessoais, como possuidores de alguns elementos da cultura corporal (BRASIL, 2002).

De acordo com as Orientações Curriculares, o desenvolvimento desse universo de conhecimento pode acontecer pela abordagem dos temas transversais e de projetos interdisciplinares, mas o professor de Educação Física deve considerar simultaneamente três elementos fundamentais sobre o processo de ensino e aprendizagem: diversidade, autonomia e aprendizagem específica. O primeiro se refere à diversidade de práticas, manifestações e modalidades que marcam a característica da cultura corporal. O segundo refere-se à apropriação do conhecimento por parte do aluno da EJA, de modo que lhe permita administrar sua própria prática e que, ao mesmo tempo, tenha a oportunidade de rever valores incorporados, que fomentem a crítica, o questionamento e, finalmente, o desejo de saber mais. Já a terceira, refere-se às práticas da área que podem constituir-se em objetos de estudo e pesquisa sobre o homem e a sua produção cultural. A aula de Educação Física, além de ser um momento de fruição, pode configurar-se num momento de reflexão sobre o corpo, saúde, sociedade, ética, estética e as relações inter e intrapessoais (BRASIL, 2002).

Portanto, diante desse quadro, é possível concluir que a natureza das ideias enfatizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Física escolar na EJA apresenta um encaminhamento favorável aos movimentos escolares emancipadores defendidos. Ao propiciar ao professor de Educação Física informações relevantes sobre a realidade dos alunos da EJA para fundamentar suas propostas e, enfatizar o papel do professor de Educação Física na integração dos seus alunos na esfera da

cidadania pela cultura corporal, as Orientações ampliam as relações da Educação Física com a Promoção da Saúde.

Apesar do uso do termo “atividade física” gerar certa confusão devido às divergências epistemológicas entre os termos prática corporal e atividade física para se referir ao conteúdo específico, consideramos, ainda assim, que os conhecimentos apresentados pelas Orientações são um avanço para a inserção da Educação Física nas questões pedagógicas da EJA com o tema da Promoção da Saúde, pois coloca o aluno da EJA como o centro no processo de ensino e aprendizagem pela ênfase na valorização de sua história, de sua cultura e de seu conhecimento e, o professor de Educação Física como alguém que pensa seu trabalho e sobre seu trabalho, como alguém que constrói um saber, trazendo para este um leque de ideias e situações para os quais o mesmo que deverá encontrar respostas, e estas, repetitivas e criativas, dependerão de sua capacidade e habilidade de ler a sua realidade e, também, do seu contexto (COSTA, 2018).

CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo, será discutida e apresentada a estrutura metodológica proposta e desenvolvida neste trabalho. Compreendemos que a pesquisa científica é realizada com rigor, ética, procedimentos metodológicos e matrizes teóricas específicas, usualmente, quem a desenvolve são pesquisadores, cientistas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. O objetivo dessa prática é investigar, de forma mais profunda e sistemática, um tema específico a fim de responder questionamentos que emergem (DEL-MASSO, 2013).

Para isso, buscamos seguir as recomendações éticas da Universidad del Sol (UNADES) e do Centro Educacional ESL a partir das Autorizações emitidas para a pesquisa (Anexos 1 e 2).

Conforme Lakatos e Marconi (1990, p. 15), pesquisar é compreendido como “averiguar algo de forma minuciosa, é investigar”. As autoras apontam que o significado do termo investigação, “não é unívoco, pois há várias definições sobre o termo nos diferentes campos de conhecimento. Contudo, o ponto de partida da pesquisa reside no problema que deverá se definir, avaliar, analisar uma solução para depois ser tentada uma solução “.

O desenvolvimento da pesquisa científica exige o rigor ético, que por sua vez compreende que a ética nesta prática deve permear todo o trabalho do pesquisador. Com o advento da internet, proliferaram-se os plágios e as cópias de textos, sem a devida citação da fonte de busca, desrespeitando, dessa forma, os autores. Nada impede que você faça uma pesquisa na internet, mas lembre-se de que nem toda informação que há na rede é cientificamente verdadeira. Severino (2007, p. 140-1) argumenta que:

Como se trata de uma enorme rede, com um excessivo volume de informações, sobre todos os domínios e assuntos, é preciso saber garimpar, sobretudo dirigindo-se a endereços certos. Mas quando ainda não se dispõe desse endereço, pode-se iniciar o trabalho tentando exatamente localizar os endereços dos sites relacionados ao assunto de interesse. [...] De particular interesse para a área acadêmica são os endereços das próprias bibliotecas das grandes universidades, que colocam à disposição informações de fontes bibliográficas a partir de acervos documentais.

Para se desenvolver um estudo de cunho científico, a ética deve prevalecer e com isso garantir a veracidade dos fatos e dos autores que discorrem sobre a temática proposta. Diante disso, o estudo em questão discorre frente à temática proposta a partir de uma metodologia de pesquisa qualitativa e estudo de caso.

Tendo como norte a pesquisa qualitativa e o estudo de caso, as seguintes etapas foram percorridas para elaboração deste trabalho: (i) identificação do tema; (ii) busca do material publicado em bases de dados; (iii) identificação da população de estudo e definição da amostra populacional; (iv) categorização dos estudos; (v) avaliação dos estudos; e (vi) interpretação e discussão dos resultados (SILVEIRA; GALVÃO, 2005).

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Diante da proposta de um trabalho de dissertação em doutorado, elencou-se para este, o desenvolvimento de uma pesquisa científica voltada ao tema central proposto, uma vez que se compreende que a pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas.

Seguindo tal linha teórica, Ander-Egg (*apud* Marconi; Lakatos, 2003, p. 155) complementa que a pesquisa se constitui de um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Esse pensamento complementa-se ainda com o olhar teórico de Rúdio (1999, p. 9), que afirma que a pesquisa se faz de conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento.

Compreendendo que a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e, se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, este estudo, frente aos objetivos propostos, tende a apresentar marcos teóricos que possam elucidar os questionamentos evidenciados. Logo, as hipóteses podem ser confirmadas ou refutadas durante o processo de investigação, mas ambos os casos podem favorecer o desenvolvimento científico levando à formulação de novas hipóteses e à busca de novas respostas (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Diante desses pressupostos, compreendemos que a metodologia elencada para o desenvolvimento deste trabalho, integra um perfil qualitativo desenvolvido por meio de um estudo de caso, que por sua vez traz consigo um aporte bibliográfico construído através de uma revisão integrativa de literatura.

Logo, a pesquisa qualitativa se constitui como o tipo de metodologia onde os conceitos levantados são imensuráveis. De fato, a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos.

A pesquisa qualitativa [...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p. 13).

A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2014).

Segundo Goldenberg (1997, p. 34), a pesquisa de abordagem qualitativa pode ser caracterizada como aquela que

[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Seguindo a concepção teórico-metodológica de Goldemberg, compreendemos que a pesquisa qualitativa oportuniza um olhar mais específico da realidade de um determinado grupo social, ampliando os olhares para as perspectivas e a realidade deste frente ao objeto de estudo que será realizado.

2.1.1 Tipos de pesquisa

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Esse tipo de pesquisa, segundo Selltitz *et al.* (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger com exatidão as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza; “Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” e cita como exemplo a pesquisa de opinião. Diferentemente dos autores anteriormente citados,

Castro (1976) considera que a pesquisa descritiva apenas captura e mostra o cenário de uma situação, expressa em números e que a natureza da relação entre variáveis é feita na pesquisa explicativa.

Para Castro (1976, p. 66) “Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”.

De acordo com Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa descritiva normalmente usa dados dos levantamentos e se caracteriza por hipóteses especulativas que não especificam relações de causalidade.

Já a pesquisa exploratória, segundo Sellitz *et al.* (1965), enquadra-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criando novas hipóteses e realizando novas pesquisas mais estruturadas. Nessa situação, o planejamento da pesquisa necessita ser flexível o bastante para permitir a análise dos vários aspectos relacionados com o fenômeno.

De forma semelhante, Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa apresenta menor rigidez no planejamento, pois é concebida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Segundo Malhotra (2001), a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. O seu objetivo é prover critérios e compreensão. Possui as seguintes características: informações definidas ao acaso e o processo de pesquisa flexível e não estruturado. A amostra é pequena e não representativa, sendo a análise dos dados qualitativa. As constatações são experimentais e o resultado, geralmente, seguido por outras pesquisas exploratórias ou conclusivas.

Para Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão. Geralmente,

caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os meios empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. Qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema que se busca a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que direcionará o trabalho científico. Nessa seara, o pesquisador necessita de dedicação, estudo e análise. Seu objetivo é reunir e examinar textos publicados para subsidiar sua pesquisa. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. De acordo com Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:”

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007, p. 1) “[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que fornece o embasamento teórico para o trabalho”. Desse modo, consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

O estado do conhecimento se constitui como importante processo de construção que, por sua vez, configura-se como etapa fundamental de todo o curso

de pesquisa científica. Tal constituição própria já foi apontada por Morosini e Fernandes (2014) como a associação dos processos de identificação, registro e categorização que buscam produzir reflexão e síntese sobre a produção científica de determinada área, em certo espaço de tempo, a partir de periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Esse processo de investigação busca identificar, registrar e categorizar pesquisas já realizadas acerca de determinada área ou campo do conhecimento. De acordo com Biancha *et al.* (2004), a tarefa de catalogação de informações decorrentes da produção atualizada a respeito do tema pesquisado se compõe de etapa de visualização e ponderação mais densa sobre o estado de coisas, as quais se relacionam com a área de pesquisa e o seu tema: iniciação científica na escola básica.

Diante do exposto, é importante avaliar as continuidades teóricas e metodológicas, o quanto se redonda, se avança ou se se silencia na produção dos saberes científicos, para que se evite, assim, a cristalização do conhecimento e seja provocado o movimento de busca sempre pelo “novo” na ciência. Para o entendimento do corpus da pesquisa, reporta-se a Moraes e Galiuzzi (2011), que afirmam não somente que o corpus trata do conjunto de informações sistematizadas na forma de texto, mas também que sua definição e delimitação são funções do pesquisador, o qual deve se manter atento durante todo esse processo.

2.1.2 Método de pesquisa: estudo de caso

O estudo de caso se constitui como uma forma de investigação muito utilizada. Um caso é um acontecimento ou um fenômeno em análise. O estudo de caso é uma metodologia de verificação de fenômenos individuais ou, processos sociais. Há uma gama de pesquisas que se classificam na categoria metodológica dos estudos de caso (PEREIRA *et al.*, 2018).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pela análise profunda e exaustiva dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados. Logo, um estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001 p. 33).

Para Triviños (1987), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Nesse sentido, Schramn (*apud* YIN, 2001, p. 31), complementa afirmando que essa estratégia “[...] tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

Yin (2001, p. 28) considera o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que possui uma vantagem específica quando se faz “uma questão tipo ‘como’ ou ‘por que’ sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre os quais o pesquisador tem pouco ou nenhum controle”.

Seguindo essa perspectiva metodológica, o estudo de caso foi elencado por oportunizar a investigação do objeto em questão frente ao contexto real e às vivências que demandam diariamente o contexto escolar, em especial a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Frente a esse delineamento metodológico, foram selecionados para esta pesquisa como instrumentos de recolha de dados: questionário, entrevista semiestruturada, diário de campo e análise documental.

2.2.1 Questionário

O questionário surge como uma ferramenta metodológica que “permite ao informante responder livremente, usando uma linguagem própria e emitir opinião” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 206).

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas, maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

Conforme Parasuraman (1991), um questionário é tão-somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa

forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Diante desse recorte de métodos científicos, o questionário foi elaborado e aplicado para educadores que atuam no contexto educacional da modalidade da EJA. Logo, optou-se por um questionário que busca investigar os entrevistados desde da sua formação profissional, seu tempo de atuação no cenário educacional e suas percepções profissionais frente as questões levantadas para estudo, tendo como objetivo coletar dados e analisá-los posteriormente, procurando refletir e discorrer sobre o que é proposto para estudo.

2.2.2 Entrevista semiestruturada

Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam origem a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Diante dos conceitos apresentados, o questionário aplicado para os educadores seguiu a linha da pesquisa semiestruturada. Levando ainda em consideração a linha teórica de Triviños, possibilitam a construção de novas hipóteses a partir das respostas dos entrevistados.

2.2.3 Diário de campo

O diário de campo tem sido utilizado para apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas do pesquisador do estudo e como um esforço para compreendê-las. O diário também é usado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa. Portanto, ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Macedo (2004) aponta que o diário de campo, além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista (MACEDO, 2010, p. 134).

No tocante a este estudo científico, o diário de campo surgiu como a necessidade de registrar as observações pertinentes do ambiente de pesquisa, neste caso, a escola, suas peculiaridades e características que enriqueceriam a coleta de dados e respectiva investigação.

2.2.4 Análise documental

Os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo (OLIVEIRA, 2007).

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005).

Frente a essa delineação conceitual, realizou-se uma análise frente ao Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição de ensino elencada para pesquisa e

análise do objeto de estudo em questão. Diante desse documento, elencou-se as prioridades que seriam importantes para a coleta de informações necessárias.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

A escola elencada como universo da pesquisa está situada no município de João Câmara/RN, sendo uma instituição municipal de ensino. Fundada em 1975, tendo sua autorização expedida em 1976, a escola funciona até os dias atuais.

A instituição de ensino em questão oferta a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, um dos fatores que contribuíram para a escolha da instituição. A população que constitui o corpo discente dessa instituição é de classe média baixa.

Figura 1: Município de João Câmara/RN



Fonte: <https://franciscoquiadm.blogspot.com/2018/04/joao-camara-rn.html>. (2023)

Desde meados do século XIX, ainda quando o Brasil era império, já havia registros da existência de uma pequena povoação no interior do município de Ceará-Mirim com o bucólico nome de Baixa-Verde, localizada a oeste, adentrando ao sertão. (IBGE, 2023)

Com a emancipação do distrito de Taipu, em 1891, desmembrando-se de Ceará-Mirim, Baixa-Verde passou a ser distrito do novo município. No ano seguinte, por ocasião da eleição do primeiro prefeito de Taipu, uma das seções eleitorais funcionou na localidade Baixa-Verde, mais precisamente na residência do cidadão Affonso Teixeira de Oliveira. No ano de 1895, um relatório do governo estadual aponta a existência de dois açudes no município de Taipu, sendo um na vila e outro no distrito de Baixa-Verde.

Os historiadores Nestor Lima (*Municípios do Rio Grande do Norte*, 1937) e Câmara Cascudo (*História de um homem: João Severiano da Câmara*, 1953), anotam que na localidade havia “um pequeno mercado, coberto de palha, feira livre semanal, posto policial e uma “bolandeira” usada para descaroçar algodão”. (IBGE, 2023)

Na obra supracitada, Nestor Lima assim se refere à localidade: “O solo do município de Baixa-Verde se pode dividir em duas partes principais: a do chapadão do Mato Grande, que forma a zona norte-noroeste do município, e os terrenos de ariscos e caatingas, à margem do rio Ceará-Mirim”.

João Severiano da Câmara chegou a Baixa-Verde em 06 de junho de 1914, aos 19 anos de idade, onde se estabeleceu com uma pequena “bodega”. Posteriormente, com o crescimento do empreendimento, trouxe os irmãos Alexandre (Xandu) e Jerônimo (Loló), com quem constituiu a firma João Câmara & Irmãos, explorando a produção e industrialização do algodão, o chamado “outro branco” da época. João Câmara, aproveitando o crescimento vertiginoso da localidade e com sua habilidade para os negócios, logo tornou-se um dos maiores industriais do Rio Grande do Norte e passou a residir em Natal, deixando os irmãos em Baixa-Verde cuidando mais diretamente dos negócios da firma e das fazendas. (IBGE, 2023).

Pela Lei Estadual nº 899, de 19 de novembro de 1953, o município de Baixa-Verde passou a denominar-se João Câmara.

Na economia, depois do apogeu e derrocada das culturas do algodão e do sisal, destacam-se o comércio local, que atende a toda região do Mato Grande e parte das regiões Central e Litorânea, e os parques eólicos, que colocam o município como o maior produtor nessa forma de energia em todo o país.

Atualmente, o município de João Câmara é um dos mais promissores do estado do Rio Grande do Norte, segundo os dados estatísticos do censo de 2022, a população é constituída por 33.290 habitantes. (IBGE, 2023).

No tocante ao trabalho e à renda per capita em 2021, o salário médio mensal era de 2,3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,13%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 8 de 167 e 67 de 167, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 958 de 5570 e 3390 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48% da população, o que o colocava na posição

117 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 1736 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

No tocante à educação, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,8%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 73 de 167. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 2411 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,1 e para os anos finais, de 3,3. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 104 e 117 de 167. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4887 e 4754 de 5570 (IBGE, 2022).

Discorrendo sobre a educação, cita-se a instituição de ensino elencada para contexto de estudo e pesquisa, a Escola Municipal Professor Cícero Varela, que atende aos educandos do ensino fundamental (anos finais - 6º a 9º), nos turnos: matutino e vespertino, e na modalidade educação de jovens e adultos – EJA (no noturno). Para os alunos com dificuldades de aprendizagens e em distorção idade/série (da escola), foi implantado o projeto de “Correção de Fluxo” para alunos dos anos finais com idade até 14 anos.

Figura 2: Fachada da Escola Municipal Professor Cícero Varela



Fonte: Acervo do autor (2023).

Legalizada em 1976, conforme Diário Oficial de 21/04/1976, autorizada pela Portaria nº 336/76 de 16/12/76, publicada no Diário Oficial de 28/12/1976, a escola Municipal Professor Cícero Varela está localizada na Rua 29 de outubro, nº 229, Centro – João Câmara, RN, CEP 59.550-000. O órgão ao qual está subordinada – a Secretaria Municipal de Educação e Cultura –SMEC/JC é a Secretaria Estadual de Educação e Cultura – SEEC/RN/INEP – 24038385 (Código do Censo Escolar/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Atualmente (2023) a escola conta com um total de 43 docentes e uma matrícula de alunos de 1.096 alunos (ensino fundamental II) e da Educação de

Jovens e adultos – EJA, distribuídos em 33 turmas. Conta ainda com matrícula de 09 pessoas com deficiência.

A carga horária é de 1.000 horas, e um mínimo de 800 horas anuais distribuídas em 200 dias letivos. O tempo escolar é organizado em ano. A jornada escolar está assim distribuída: no período matutino, as atividades escolares iniciam-se às 7h e encerram às 11h20; no período vespertino, as atividades iniciam-se às 13h e encerram às 17h20; período noturno, as atividades iniciam às 19h e encerram às 22h.

A escola conta atualmente com 43 docentes do quadro próprio do Magistério atuando na área de formação, 08 docentes contratados, 01 diretora, 01 professora intérprete de libras, 02 secretárias e 01 vice-diretor, 22 funcionários, que compõem o corpo administrativo e pedagógico.

O documento norteador de ações político-educacionais da instituição de ensino compreende o PPP, que foi construído de modo participativo, da Escola Municipal Professor Cícero Varela, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é resultado de um efetivo trabalho de construção coletiva envolvendo toda a comunidade escolar em reuniões de estudos, discussões, reflexões, pesquisas por amostragem, relatórios e sínteses. Esse trabalho resultou em maior aprofundamento no conhecimento, do contexto no qual a escola está inserida, a clientela que atende, das concepções e ideais de educação mais igualitária. Define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos balizadores à ação educativa.

Não se pode elencar uma instituição de ensino como local de pesquisa sem se fazer referência ao seu PPP, o qual busca um rumo, direciona as ações e desenvolvimento político-educacional da instituição escolar. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado com o compromisso sociopolítico e com os interesses reais coletivos da população majoritária.

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de

se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2001, p. 13).

A fundamentação teórica que baliza os norteamentos do PPP da escola pesquisada foi embasada nestes documentos oficiais: BNCC, DCN/RN e portaria de avaliação da aprendizagem escolar, que definem a prática pedagógica, e construção de um projeto que atenda aos anseios e objetivos educacionais pretendidos por essa escola, considerando a trajetória da comunidade escolar, a história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

O grande desafio, enquanto escola, é compreender o aluno como sujeito social, visto que a concepção sobre quem é o sujeito-aluno, direciona uma prática intencional e comprometida com uma formação humanística, no sentido de que a sociedade, historicamente, sofre grandes alterações em seus aspectos econômicos, culturais e políticos e, conseqüentemente, a educação sofre alterações decorrentes dessas mudanças sociais mais amplas. O PPP da escola apresenta as intencionalidades, esperanças e concretizações sobre uma educação básica refletida nessa proposta de qualidade com equidade e respeito às diferenças.

Em resposta à sociedade atual do conhecimento, espera-se que a educação escolar possa atuar como componente essencial do desenvolvimento cultural e socioeconômico dos indivíduos, comunidades e sociedade de modo geral que engrandece o diálogo entre os povos e entre gerações.

Para que a referida perspectiva seja atendida, compete à escola como instituição proponente da Educação Básica levar em consideração o cumprimento às determinações legais, que considerem, inicialmente, a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC/ 2018, e o Documento Curricular do Rio Grande do Norte – DCRN/2018.

No que se refere ao seu Regimento Escolar, este foi aprovado pela Secretaria Municipal de Educação – SMEC, mas não foi enviado nenhum parecer do Ato Administrativo, e aguarda-se a finalização do PPP para envio ao parecer da SEEC/RN.

Considerando que a capacidade de perceber, mediar e superar os diferentes desafios atuais e futuros é uma constante na vida das pessoas, preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem aos educandos a enfrentar os desafios

cotidianos, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Nessa conjuntura, a escola almeja a atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução de problemas, visando à qualidade da vida e considerando prioritária a condição humana.

Na Escola Professor Cícero Varela, os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar.

A missão da instituição de ensino em questão é oferecer ensino regular, qualificado, gratuito e democrático nos níveis de ensino fundamental e EJA, de modo a contribuir para a melhoria das condições educacionais da população em idade escolar, assegurada universalidade e equidade na prestação dos serviços destinado às crianças, adolescentes, jovens e adultos da escola, visando à busca constante na excelência nos serviços prestados.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Discorrer sobre os sujeitos da pesquisa é debruçar-se sobre a perspectiva epistemológica que fundamenta este estudo tem, nas relações de alteridade construídas na linguagem, o cerne dos processos de produção de conhecimentos. Tais relações se estabelecem tendo como referência diferentes lugares que os indivíduos ocupam na sociedade, em momentos diversos de sua história pessoal e profissional e de onde proferem seus enunciados. Esses lugares definem um ângulo de visão possível a cada sujeito, num momento específico de sua caminhada pessoal e profissional, sendo que é desse ângulo que seu excedente de visão complementa e dá acabamento ao outro (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Para Vergara (1998, p. 50), “população não é o número de habitantes de um local, [...], mas um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) que possuem as características que serão objetos de estudo”.

No intuito de escolher os sujeitos, estes foram definidos a partir dos seguintes critérios: a) Ter experiência docente na modalidade de ensino em questão: EJA, que tenham experiência docente nessa categoria ensino por mais de três anos, compreendendo que, como lembra Tardif (2002), os docentes consolidam sua

prática em sala de aula nos três primeiros anos, o que poderá favorecer a clareza de suas próprias necessidades formativas; b) Ser professor do componente curricular de Educação Física; c) Estar atuando de forma ativa no desenvolvimento da formação dos educandos da EJA; d) Aderir à pesquisa.

Quadro 4: Dados dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Sexo	Idade	Estado civil	Formação acadêmica/Local
Voleibol	Masculino	50 a 54	Casado	Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Basquetebol	Masculino	52 a 57	Casado	Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN Mestrado e Doutorado – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS
Futsal	Masculino	50 a 55	Solteiro	Pedagogia – Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS Psicopedagogia Institucional e Clínica – Faculdade do Maciço de Burité Fortaleza/CE

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O professor de voleibol é do sexo masculino, com idade na faixa etária de 50-54, cujo estado civil é casado. É pedagogo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O de basquetebol é do sexo masculino, com a idade na faixa etária de 52 a 57 anos, cujo estado civil é casado. É pedagogo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e tem mestrado e doutorado pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS.

O docente de futsal é do sexo masculino, com idade na faixa etária de 50 a 55 anos, cujo estado civil é solteiro. É pedagogo pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS possui Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade do Maciço de Burité, de Fortaleza, CE.

O quadro a seguir apresenta a formação profissional dos sujeitos da pesquisa, descrevendo o campo e o tempo de atuação no contexto educacional.

Quadro 5: Formação profissional dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Tempo de serviço profissional	Tempo de serviço nas escolas	Turno(s) em que atua	Etapas ou modalidades de ensino	Vínculo empregatício
-----------------	--------------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	--	-----------------------------

	I	atual(ais)		em que atua	
Voleibol	32 anos	32 anos na escola estadual. 23 anos na escola municipal	Vespertino escola estadual Noturno escola municipal	Coordenador pedagógico. Educação de Jovens e Adultos – EJA	Funcionário: Estadual e Municipal
Basquete bol	25 anos	25 anos 24 anos	Noturno Vespertino	Educação de Jovens e Adultos Gestor	Funcionário Municipal da prefeitura de Pureza e da prefeitura de João Câmara/RN
Futsal	23 anos	14 anos	Noturno	Educação de Jovens e Adultos	Funcionário da Municipal João Câmara/RN

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Voleibol é docente há 32 anos, sendo esse mesmo tempo na escola estadual e 23 anos atuando na escola municipal pesquisada. No turno vespertino, atua na escola estadual e, durante a noite, na municipal. Na primeira é coordenador pedagógico e na segunda escola atua na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Seu vínculo empregatício é de funcionário efetivo.

Basquetebol é docente há 25 anos, atuando em uma instituição de ensino municipal no turno noturno no município de Pureza, como funcionário público efetivo, na modalidade de ensino de EJA. Há 24 anos atua no turno vespertino no município de João Câmara, como gestor na escola municipal elencada para este estudo, como funcionário público efetivo.

Futsal é docente há 23 anos e atua há 14 anos como funcionário público efetivo no município de João Câmara na modalidade de ensino da EJA.

2.5 TRIANGULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

A ideia de triangulação de dados encontra-se amplamente discutida. Tornou-se fundamental a articulação de diversos métodos qualitativos, ou ainda de métodos qualitativos e quantitativos. A triangulação supera as limitações de um método único por combinar diversas formas e dar-lhes igual relevância. Torna-se ainda mais produtiva se diversas abordagens teóricas forem utilizadas, ou ao menos consideradas, para a combinação de métodos.

Diante dessa concepção teórico-metodológica, elencou-se a entrevista para

triangular os dados coletados. No tocante à triangulação de dados, a pesquisa iniciou-se tendo como objeto central do estudo a importância da atividade física frente à modalidade de ensino da EJA. A partir do objeto de estudo elencado, delineou-se o tipo de pesquisa e a metodologia a ser aplicada, que se voltou a uma pesquisa qualitativa tendo o estudo de caso como método. Elencado esses vieses metodológicos, buscou-se a seleção do público-alvo (educadores da modalidade de ensino da EJA) e o local da pesquisa (Escola Municipal Professor Cícero Varela).

2.5.1 Análise de conteúdo

Análise de Conteúdo de Bardin (2004, 2010) objetiva averiguar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material coletado segue um processo rigoroso baseado nas fases definidas por Bardin (2010): Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados.

Para o desenvolvimento do quadro categorial, foram elencados como critérios: exaustividade; exclusividade mútua; homogeneidade; pertinência; objetividade; adequação; e produtividade, seguindo os conceitos de Amado (2014). As categorias que emergiram durante o processo de análise foram construídas levando em consideração as regras de exaustividade, exclusividade, homogeneidade, pertinência, objetividade e produtividade (AMADO, 2014), a saber:

- Exaustividade: as categorias que emergiram abrangeram o máximo possível dos relatos dos(as) depoentes que são importantes para este estudo, presentes no corpo das entrevistas.
- Exclusividade: as categorias foram construídas mutuamente exclusivas, ou seja, o conteúdo categorizado numa determinada modalidade não se enquadra nas demais.
- Homogeneidade: utilizamos apenas um critério de classificação do conteúdo nas categorias.
- Pertinência: as categorias levam em consideração nosso problema de pesquisa e os objetivos.
- Objetividade: as categorias são precisas, ou seja, foram definidas de maneira que qualquer investigador(a) saiba onde categorizar o conteúdo, pois não houve subjetividade na sua construção.

- Produtividade: as categorias foram construídas de forma a possibilitar uma análise farta, que vai além da simples descrição dos dados.

As categorias traduzem a ideia central proveniente dos documentos analisados — no caso deste trabalho, as entrevistas. Para organizá-las, deve-se ajustar o texto em unidades de sentido e atribuir um código para cada uma dessas unidades; depois se confrontam aquelas às quais foram atribuídos os mesmos códigos. No entanto, na utilização de um software não se faz necessário atribuir códigos, pois o nó (categoria) funciona como esse código (AMADO, 2014).

No próximo capítulo apresentamos o quadro categorial e a análise das subcategorias.

CAPÍTULO 3 – EJA, ATIVIDADE ESPORTIVA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Este capítulo apresenta o marco analítico deste estudo, buscando discorrer sobre os dados recolhidos através da entrevista, elencada como instrumento de coleta de dados, que se constitui como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, empregando o procedimento sistemático e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, trazendo resultados coerentes com o objeto proposto na pesquisa, condicionando a conhecer melhor sua natureza e suas funções.

3.1 A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EJA

Neste subcapítulo, busca-se desenvolver uma análise de dados que tende a elucidar o objeto de estudo que se volta a sua temática central, a qual compreende “A promoção da saúde no currículo da Educação Física”.

Bardin (1977) descreve a análise de dados como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obtenção de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção dessas mensagens.

Os dados da respectiva pesquisa foram elaborados na interação/triangulação dos resultados obtidos da entrevista realizada com os educadores que atuam na modalidade de ensino em questão, no período compreendido entre os meses de setembro a outubro de 2023.

O objeto de estudo desta pesquisa relaciona-se com a promoção da saúde através das aulas de Educação Física da Modalidade de Ensino da EJA. O referencial teórico foi delineado nos capítulos 1 e 2, entretanto, no decorrer das análises do vigente capítulo – parte central deste estudo, realizou-se um estudo amplo através dos referenciais norteadores dos capítulos mencionados com o propósito de elucidar de forma concisa o objeto de estudo em questão.

De acordo com Flick (2009), a triangulação de dados se caracteriza como uma alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa, pois, ao utilizar múltiplos métodos de investigação, garante-se uma compreensão mais profunda do fenômeno analisado. Desse modo, ao se confrontar as várias técnicas aplicadas, busca-se uma relação de complementaridade e não de antagonismo.

Dessa forma, a triangulação metodológica foi elencada com o propósito de conceder uma perspectiva de trazer mais credibilidade à proposta aqui apresentada. No primeiro momento foi realizada a construção e análise dos dados provenientes de uma diversidade de fontes.

Frente às entrevistas realizadas com o objetivo de coleta de dados, pontua-se que foram examinados e convertidos os conteúdos oriundos das respostas dos sujeitos envolvidos neste estudo, trazendo os significados condizentes com a acepção de cada um deles, o que serviu de mediação entre o sujeito e a realidade na qual se encontra inserido. Assim, foi conduzida essa transcrição da melhor

maneira possível, permitindo trazer uma compreensão adequada de forma organizada em conjunto de categorias e subcategorias, destacando os indicadores que tendem a oportunizar uma compreensão do objeto de estudo.

Inicialmente, realizou-se a pré-análise do estudo, constituindo-se a partir de elaboração do corpus documental, que se embasou e direcionou a busca dos materiais elencados e explicitados através das representações sistemáticas e registros.

Bardin (2011) apresenta que a pré-análise se constitui como a fase da organização propriamente dita de planejamento, de organização do material e de estruturação das primeiras ideias do corpus da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 96).

Ainda segundo o autor, essa fase é composta por quatro etapas: 1) leitura flutuante (no nosso caso, leitura das entrevistas), é o primeiro contato com os documentos que foram coletados; 2) seleção dos materiais que serão analisados, nesse momento acontece a escolha dos documentos que responderão aos objetivos propostos; 3) elaboração das hipóteses e dos objetivos que servem para nortear os pesquisadores; 4) referenciação dos índices e elaboração de indicadores. Essa etapa permite que o investigador encontre os assuntos que mais se repetem para elaborar esses indicadores.

A segunda fase se constitui pela exploração do material que, para Bardin (2011, p. 101), “não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”, porém, é uma etapa extensa e exaustiva pelo fato de aprofundar a leitura para a codificação do material. Na codificação, identificamos as unidades de análise ou unidades de registro (são as mensagens contidas no material que atendem aos objetivos da pesquisa, ou seja, são os recortes que serão analisados) que podem ser uma palavra, uma frase, um recorte ou números, além das unidades de contexto (são frases, geralmente, mais amplas do que as unidades de registro) e que, segundo a autora, devem levar em conta dois critérios:

O custo e a pertinência. É evidente que uma unidade de contexto alargado, exige uma releitura do meio, mais vasta. Por outro lado, existe uma dimensão ótima, ao nível do sentido: se a unidade de contexto for demasiado pequena ou demasiado grande, já não se encontra adaptada; também aqui são determinantes, quer o tipo de material, quer o quadro teórico (BARDIN, 2011, p. 108).

Logo, seguindo a linha metodológica apresentada por Bardin (2011), através de um estudo realizado a partir de uma vasta revisão bibliográfica, enfatizando a priori de leituras de documentos que abordavam a temática central desta pesquisa, foram direcionadas as estratégias, as linhas de abordagem e o desenvolvimento metodológico.

Essa etapa constitui-se como a análise documental, após incontáveis leituras dos dados, agrupamos aqueles semelhantes, surgindo, então, a unidade temática, organizada em três blocos, com as respectivas categorias, subcategorias e indicadores, mas sempre com o olhar voltado ao nosso objeto de estudo.

De acordo com Bardin (2010, p. 105), “[...] por termo chave que indica a significação central do conceito que se quer aprender e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito”. Para isso, tivemos de realizar alguns recortes necessários nas falas dos sujeitos para melhor fluidez textual. adas ao objeto da investigação.

Embasado nos critérios de Bardin (2010) e de Amado (2014, p. 335-336) para eleger as categorias, utilizamos os seguintes critérios: exaustividade – os itens, relevantes para o estudo devem ser abarcados –; exclusividade mútua – uma unidade de registro deve pertencer a uma única categoria; homogeneidade – um único tipo de análise deve ser referido, sem misturar critérios de categorização; pertinência – todos os dados do corpus devem ser pertinentes à problemática e aos objetivos propostos no estudo; objetividade – cada categoria deve ser identificada pela explicitação metódica de critérios; produtividade – em todo o trabalho deve ser permitida a elaboração de novos construtos com os dados apreendidos.

A seguir, procederam as leituras flutuantes dos documentos (Bardin 2010), consecutivamente, as leituras mais minuciosas e suas respectivas investigações, as quais nortearam o que se tem de mais relevante, destacando os quesitos indispensáveis para a produção do trabalho científico, em consonância com Amado (2014).

A terceira e última fase consiste na interpretação, nas inferências feitas norteadas junto às teorias que fundamentam o estudo. Nessa circunstância, a análise de conteúdo propiciou a organização dos elementos através da unidade temática e, em seguida, as categorias, as subcategorias, que caracterizaram em amplo material sobre a promoção da saúde no currículo da Educação Física da EJA.

O tratamento dos resultados, as inferências e a interpretação fazem parte da terceira fase. Nesta etapa, ocorre o processo de categorização como ponto primordial para a análise dos dados e que deve observar, segundo Bardin (2011, p. 120-121), os critérios de: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e a fidelidade. Em relação à categorização, Amado, Costa e Crusoé (2017, p. 315) afirmam que:

O primeiro grande objetivo da análise de conteúdo é o de organizar os conteúdos de um conjunto de mensagens num sistema de categorias que traduzem as ideias-chave veiculadas pela documentação em análise. A descrição dos dados é outro passo dessa fase, ela compreende o exercício de detalhar os recortes que foram selecionados no material de pesquisa.

É nesse contexto, também, que são inseridas as inferências que, segundo Bardin (2011, p. 133), deverão se apoiar “nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Por fim, ocorre a discussão e a interpretação dos resultados obtidos por meio da entrevista semiestruturada. Assim, a análise iniciou-se pela escuta minuciosa das entrevistas para captar todas as falas, ações, expressões e atitudes das coordenadoras pedagógicas e transcrevê-las, na íntegra. Esse é um passo importante que nos permitiu recordar o momento das entrevistas, colocar no papel exatamente o que as informantes pensam sobre o objeto em estudo (CRUSOÉ, 2014).

Em seguida, o estudo foi organizado por meio da leitura vertical de cada entrevista, que consistiu no encontro dos temas e na transformação desse texto em parágrafos, técnica conhecida como fragmentação das entrevistas. Esse é um processo complexo, demorado e trabalhoso, mas que nos propiciou o recorte desse tema, a localização das unidades de contexto, de registro e dos indicadores (CRUSOÉ, 2014).

Após a realização da entrevista, diante da coleta de dados com os respectivos educadores da modalidade de ensino da EJA: Voleibol, Basquetebol e Futsal, foram apresentados dados relevantes para o desenvolvimento deste estudo. Nesse cenário de pesquisa, estabelecemos um único tópico, o qual originou uma categoria e seis subcategorias. Em seguida, observamos a predominância de toda a discussão no desenvolvimento recorrente da análise e investigação.

Neste capítulo, apontamos as descobertas importantes do estudo, dada a sua

estreita subordinação à tríade investigativa – o objeto, o objetivo e a questão – antecipadamente definida, exprimindo sobre as categorias relativas à unidade temática. Frente a perspectiva metodológica, busca-se evidenciar, refletir e elucidar os objetivos de investigação elencados para estudo, através dos dados coletados com os sujeitos de pesquisa, referencial teórico elencado e demais ferramentas metodológicas utilizadas e já citadas nesse contexto de pesquisa científica.

Ao longo deste subcapítulo, dialogamos com Flick (2009), Amado (2014), Costa e Crusoé (2014), Gil (2008, 2009) e Bardin (2010, 2011), dentre outros estudiosos que atuam nas pesquisas relacionadas à promoção da saúde no currículo da Educação Física da EJA.

Nessa perspectiva, elaboramos uma unidade temática entre os quais surgiram uma categoria e seis subcategorias, ressaltando a importância de refletir e discorrer frente às discussões desencadeadas anteriormente. Entretanto, destacam-se as descobertas mais pertinentes por caminhos que conduzem à familiarização da tríade investigativa – objeto, objetivo e questão antecedentemente definidos, exprimindo sobre as categorias relativas à unidade temática.

Quadro 6 – Categorias e subcategorias relacionadas à unidade temática

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
Promoção da Saúde no currículo da Educação Física da EJA	Formação continuada de professores de Educação Física na EJA, para a promoção da Saúde dos alunos.	Concepção de Saúde, Educação Física e EJA. Importância da Educação Física na formação do aluno da EJA. A promoção da Saúde no currículo da Educação Física. Paridade da Saúde e Educação Física na formação dos alunos da EJA. Participação em Formação continuada. Importância da Formação continuada.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Assim, definimos nosso quadro categorial ressaltando a formação continuada de professores de Educação Física na EJA para a promoção da Saúde dos alunos.

Logo, compreende-se que a Promoção da Saúde (PS) hoje pode ser entendida como um novo projeto para se pensar a saúde e a educação pública. Pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o ideário vem, desde suas origens nos anos 1970, tendo uma crescente influência nas políticas públicas, nas produções teórico- conceituais e nas práticas profissionais, inclusive, no que se refere à educação em saúde (CARVALHO, 2004).

Formação continuada de professores de Educação Física na EJA para a promoção da saúde dos alunos

A categoria em questão: “A formação continuada de professores de Educação Física na EJA para a promoção da saúde dos alunos”, desdobra-se em seis subcategorias, sendo elas: concepção de saúde, Educação Física e EJA, importância da Educação Física na formação do aluno da EJA, a promoção da saúde no currículo da Educação Física, paridade da saúde e Educação Física na formação dos alunos da EJA, participação em formação continuada e importância da formação continuada.

A concepção de Saúde, Educação Física e EJA

A primeira subcategoria busca analisar as concepções dos educadores sobre os quesitos elencados: Saúde, Educação Física e EJA. A promoção da saúde é entendida nesta proposta como um conjunto de ações e estratégias individuais e coletivas que favoreçam os aspectos positivos da saúde (aspectos saudáveis). Nessa perspectiva, promover saúde é capacitar os alunos para atuarem na melhoria de sua qualidade de vida e saúde.

O professor, ao tratar deste quesito com os alunos da EJA, deve conscientizá-los de que a promoção está ligada à mudança de comportamentos individuais, mas também nos determinantes gerais de condições de vida, como o saneamento básico, habitação, renda, entre outros (BUSS, 2000). Dessa forma, deixamos de acreditar na proposta que enfatiza que o modelo do gesto motor é saúde, e começamos a pensar em uma proposta de educação neste tema, abrangendo os diferentes princípios de sua promoção (COLLIER *et al.*, 2013).

Não se pode compreender ou transformar a situação de saúde de um indivíduo ou de uma coletividade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural.

A promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável. Está estreitamente vinculada, portanto, à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para

a qualidade de vida e ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde. Entre as ações de natureza eminentemente protetoras da saúde, encontram-se as medidas de vigilância epidemiológica (identificação, registro e controle da ocorrência de doenças), vacinações, saneamento básico, vigilância sanitária de alimentos, do meio ambiente e de medicamentos, adequação do ambiente de trabalho e aconselhamentos específicos como os de cunho genético ou sexual. Protege-se a saúde realizando exames médicos e odontológicos periódicos, conhecendo a todo momento o estado da comunidade em relação ao tema e desencadeando oportunamente medidas dirigidas à prevenção e ao controle de agravos mediante a identificação de riscos potenciais à saúde. As medidas curativas e assistenciais, voltadas para a recuperação da saúde individual, complementam a atenção integral à saúde.

Seguindo essa linha teórica, foi perguntado aos educadores acerca das suas concepções sobre a relação da Saúde, a Educação Física e a EJA, que responderam:

VOLEIBOL: Condiciona os melhores benefícios e seus desenvolvimentos: físicos, mentais, cognitivos e psicológicos.

BASQUETEBOL: Considerando que a EJA é uma modalidade de ensino diferenciado em relação ao Ensino Fundamental normal, acredito que a Educação Física tem um papel fundamental com a relação a saúde desses discentes, para que tenham um corpo mais saudável fisicamente e psicologicamente.

FUTSAL: Vamos começar de trás para frente, certo? A EJA, é importante porque o aluno da EJA é um aluno vulnerável, ele está hoje aqui e amanhã pode não estar. Então ele precisa ter um componente curricular forte e que tenha conhecimento que possa segurar esse aluno e possa proporcionar o desenvolvimento da saúde física e mental, e ao mesmo tempo trabalhar esse aluno na sua permanência na escola. Então a EJA, é uma modalidade mais que importante que você pode trabalhar a saúde física e mental e o professor de Educação Física tem essa bagagem para fazer essa transformação, que é muito importante.

Todos os entrevistados enfatizam a importância da paridade da Saúde, da Educação Física e da EJA na formação dos estudantes dessa modalidade de ensino. Frente às respostas apresentadas, pode-se compreender que Voleibol aponta que estudantes com melhores condições de saúde apresentam desempenhos superior em relação aos outros nessa modalidade de ensino. Por sua vez, Basquetebol, argumenta que os estudantes da EJA apresentam um perfil diferente

dos demais e podem assim correlacionar a Educação Física com a manutenção da saúde, tanto física como psicológica. Por fim, Futsal condiciona o desenvolvimento dessa temática à Educação Física e ao perfil do aluno da EJA, pontuando seus benefícios.

É importante ressaltar que a diversidade é a principal característica do público da EJA: as turmas apresentam estudantes com distinções que variam desde a faixa etária, orientação sexual, bagagem cultural a experiências de vida. Em geral, são jovens e adultos trabalhadores, e em muitos casos, pais e mães que buscam novas oportunidades para as suas famílias. Essa diversidade precisa ser levada em consideração ao se trabalhar com esse público. Não se deve apenas transpor o processo de ensino-aprendizagem da modalidade regular para a EJA, isto é, aplicar os mesmos conteúdos trabalhados com crianças e adolescentes, modificando somente o modo de falar com os estudantes. É necessário muito mais que isso.

O processo de ensino-aprendizagem desses estudantes da EJA precisa considerar a especificidade do perfil dessas pessoas e adentrar em temáticas pertinentes ao seu desenvolvimento não só cognitivo (conteúdos), mas também formativo. Enfatiza-se assim a questão da saúde.

A promoção da qualidade de vida hoje pode ser entendida como um eixo de um novo projeto para se pensar a saúde e a educação pública. Sob o patrocínio da Organização Mundial da Saúde (OMS), o ideário da Promoção da Saúde vem, desde suas origens nos anos 1970, tendo uma crescente influência nas políticas públicas, nas produções teórico-conceituais e nas práticas profissionais, inclusive, no que se refere à educação em saúde (Carvalho, 2004). Ainda assim, devido ao seu foco ampliado, as iniciativas de Promoção da Saúde têm apresentado um caráter multifacetado tanto em sua definição como nas práticas que são consideradas do seu âmbito (CZERESNIA, 2016; MAGALHÃES, 2016).

No que diz respeito à Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos, as relações entre a educação e a saúde configuram-se uma preocupação presente nos seus documentos oficiais. A V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA), na Declaração de Hamburgo, por exemplo, dedica o 16º compromisso à educação para a saúde, que, segundo ela, representa:

[...] um direito humano básico. Investimentos em educação são investimentos em saúde. A educação continuada pode contribuir significativamente para a Promoção da Saúde e para a prevenção de

doenças. A educação de adultos democratiza a oportunidade de acesso à saúde (UNESCO, 1997, p. 25).

Como se pode ver, as propostas que trabalham a educação em saúde na EJA visando a Promoção da Saúde são vistas como algo significativo para democratizar as oportunidades de acesso à saúde. No entanto, quando se olha para a realidade, percebe-se que são poucas as produções acadêmicas em Educação Física escolar que pensam as experiências e as possibilidades de trabalho com a Promoção da Saúde para o contexto da Educação de Jovens e Adultos (COSTA, 2018).

É possível afirmar que as propostas pedagógicas com o tema da Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos, em geral, superaram as questões de higiene e atendimento médico e, passaram a defender abordagens integradoras e emancipadoras. Para o autor, atualmente, seus objetivos são políticos e relacionam-se com a participação popular na mudança social, ao mesmo tempo em que conta com um intercâmbio de diferentes campos de saber (BRANDÃO, 2001).

A importância da Educação Física na formação do aluno da EJA

Essa segunda subcategoria busca ressaltar a importância da Educação Física na formação do aluno da EJA, compreendendo que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 (LDBEN), a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, todavia possui prática facultativa ao aluno nos seguintes casos: (I) pessoa que cumpre jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (II) maior de trinta anos de idade; (III) que estiverem prestando serviço militar inicial (ou em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física) e (IV) que tenha prole.

A Educação de Jovens e Adultos é apresentada no capítulo V da LDBEN (LDBEN, 1996) como uma das possibilidades de ensino a ser apresentada gratuitamente pelos vários âmbitos do ensino público, buscando assegurar o direito à educação a homens e mulheres que a ela não tiveram no período da infância e adolescência. “A oferta da EJA prevê uma adaptação às necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola” (Lei nº 9394/96, item VII do artigo 4º), aconselhando uma preocupação com as especificidades dos seus estudantes (BLOCK, 2012).

Com o parecer da Câmara de Educação Básica que ficou conhecido como CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, e com a aprovação desse parecer atribuiu-se à EJA a função de devolver a cidadania por meio da reparação do direito negado à educação, garantir o acesso aos bens sociais e à permanência na escola de maneira justa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e, por último, efetivar uma educação permanente que corresponde às necessidades atuais, por fim, a ação e aprendizagem contínuas (ROUBERT, 2006).

De acordo com Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:

a inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade de acesso, à cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p. 193).

Em uma versão inicial da LDBEN (1996), a Educação Física constava como elemento curricular, não deixando assegurada sua obrigatoriedade. Mais tarde, devido à justificativa da importância da Educação Física realizada por setores e entidades representativas alterou-se a redação do parágrafo 3º do artigo 26, onde passou a constar a expressão componente curricular obrigatório. A oferta dessa disciplina, no entanto, teria caráter facultativo no ensino noturno, fato que atingia em grande proporção as turmas de EJA (BLOCK, 2014).

Além do acesso à cultura corporal do movimento, a Educação Física escolar deve dar subsídios aos alunos para a realização de atividades físicas extraclasse, ou seja, fazer com que os estudantes levem o que foi aprendido em sala e a prática regular das aulas para sua rotina fora do contexto escolar. O objetivo dessa proposta é incentivar o aluno a usufruir dos benefícios da atividade física fora da escola. No entanto, essa proposta será mais facilmente aceita se os alunos encontrarem prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável continuá-la (DARIDO, 2004).

É fundamental que o aluno sinta necessidade de participar das aulas e tenha noção da importância dos conteúdos para seu dia a dia, por isso, tal necessidade se reflete nas estratégias didáticas implementadas em sala, assim como os conteúdos propostos no currículo. Pretende-se compreender a importância das aulas de Educação Física para jovens e adultos que frequentam a EJA e, para tanto, é fundamental que os estudantes realizem atividades com as quais tenham afinidade e que estejam de acordo com suas capacidades físicas e interesse. O professor, portanto, tem um papel fundamental para coordenar e acompanhar as atividades que serão propostas.

A proposta oferecida à EJA apresenta-se interessante, pois as aulas de Educação Física não ficam atreladas somente ao ensino das modalidades esportivas, mas também ao ensino da cultura corporal, das danças, ginásticas e também aos conhecimentos teóricos sobre saúde e qualidade de vida. O professor terá de formular suas aulas a fim de motivar os alunos a participar e interagir no ambiente de ensino.

Nesse sentido, Darido (2005) afirma que o interesse pelas aulas de Educação Física (EF) pode estar ligado a experiências vivenciadas pelo aluno no ensino regular. Já para Almeida e Cauduro (2007), outro fator que pode ser relevante é que a origem das dificuldades ou desinteresse na Educação Física escolar são os conteúdos ministrados nas aulas, principalmente os que estão relacionados aos esportes. Para que o estudante possa ultrapassar as barreiras impostas a ele durante sua trajetória escolar, é fundamental que o professor conheça o perfil desse indivíduo e trabalhe inicialmente os conteúdos que o aluno demonstra interesse, para depois trabalhar assuntos que são indispensáveis na formação do aluno na disciplina.

Diferentes estudos expressam múltiplas representações sobre EF para estudantes de EJA. Carvalho (2011) discorre que os sentidos atribuídos à Educação Física Escolar, considerando os corpos e suas experiências, ainda são percebidos numa visão cartesiana, descontextualizada e fragmentada. Desse modo, é fato que a EF, em alguns contextos, legitima práticas que servem somente ao mundo do trabalho com o objetivo de formar mulheres e homens detentores de corpos fortes e produtivos a serviço.

Podemos dizer, entre essas representações, que existe a associação entre a Educação Física e a saúde. De acordo com Diniz *et al.* (2010), as questões de

saúde, a falta de abordagens multidisciplinares da temática na escola, bem como a falta de qualificação dos professores, são grandes obstáculos para a Promoção da Saúde. O professor precisa estar preparado e capacitado pelos cursos de graduação das universidades. Além disso, ressalta-se a importância do papel do professor intimamente ligado à construção desses conhecimentos, exercendo o papel de mediador e incentivador na construção do saber.

Oliveira e Sousa (2004) recomendam a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Educação Física no ensino noturno entendendo sua importância na formação dos alunos desse período, como estímulo à maior integração entre aluno/alunos e alunos/professores, importante fator de combate à evasão e, ainda, seu potencial estimulador de uma vida saudável. Com relação à saúde no contexto escolar, Palma (2000) questiona a interpretação que se faz dos estudos a respeito dos benefícios que a atividade física regular proporciona à saúde.

Estudos já revisados através de uma análise documental que teve como objetivo identificar a forma como é abordada a temática da saúde e qualidade de vida nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Santa Maria, RS, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, expõem representações sobre a Educação Física muitas vezes associada a aspectos da saúde, mas de modo estereotipado e baseado no senso comum (SANTA MARIA, 2011).

Seguindo essa linha teórica, foi perguntado aos educadores qual a importância do componente curricular da Educação Física na formação do educando, cujas respostas foram:

VOLEIBOL: É de extrema importância o componente curricular para o jovem e o adulto que terão o privilégio de usufruir e melhorar seus desempenhos educacionais.

BASQUETEBOL: É de suma importância, cria-se um desenvolvimento crítico, respeito as diferenças e solidariedade, criando um ambiente de prevenção e reabilitação na saúde física e mental.

FUTSAL: A Educação Física tem como componente curricular muito importante na questão da melhora da saúde física e mental. Esse conhecimento sistematizado seja a cultura corporal, do movimento capacitado do educando para uma regularização e, interação, transformação da relação ao meio que contribui para a formação no sentido do ser humano. Então isso mostra que o ser humano tem que estar preparado fisicamente, corpo são e mente são, e Educação Física tem essa capacidade de fazer isso com os alunos, principalmente da EJA, que são um pessoal com uma vulnerabilidade muito grande que em muita parte desiste e ao mesmo tempo essa preparação vai fazer com que ele crie mais amor pela escola, porque vai desenvolver sua capacidade mental e física,

isso é importante demais. Portanto esse componente curricular veio de uma forma, que só veio melhorar o trabalho do professor e do aluno.

Observando as colocações dos entrevistados, citadas acima, pode-se ressaltar a importância da Educação Física como componente curricular no processo de formação do educando, até mesmo na modalidade de ensino EJA. Frente a essa perspectiva, os entrevistados ressaltam: Voleibol – Esse componente tende a melhorar o desempenho curricular desse aluno. Já Basquetebol, relata que é de suma relevância por proporcionar o desenvolvimento um olhar crítico respeitando as diferenças e os valores. Por sua vez, Futsal compreende que a Educação Física na EJA contribui para a formação no sentido do ser humano tanto no contexto físico, como emocional e psicológico.

Observa-se que a colocação do entrevistado Voleibol volta-se à compreensão de a Educação Física conduzir os educandos da EJA a melhores desempenhos educacionais. Tal colocação pode ser constatada a partir do olhar de Santos (2020, p. 13), quando afirma que:

A Educação Física, na EJA, deve preocupar-se em auxiliar no processo de emancipação do aluno pelo desenvolvimento de sua conscientização, autonomia e criticidade. Os paradigmas atuais, defendidos por autores renomados da área da educação, como Paulo Freire, e, em particular, da Educação Física, como Elenor Kunz, defendem que a Educação Física, na EJA, deve ser transformadora, devendo-se construir uma relação entre a vida escolar do aluno e seu cotidiano. Ao encontro dessa ideia, está a visão contemporânea da Educação Física na escola, onde é considerada uma importante ferramenta de ensino para os sujeitos lerem o mundo.

A expansão de saberes, a autonomia provinda desses saberes, a apropriação de um olhar crítico no meio em que está inserido, são fatores que podem sim, serem desenvolvidos no educando da EJA através das aulas de Educação Física.

Frente ao contexto educacional e escolar dos alunos da EJA, compreende-se que muitos desses estudantes já possuem uma opinião (representação) sobre a escola e a Educação Física escolar, formada a partir de suas vivências pessoais. Nesse sentido, é importante o professor incluir, na perspectiva de ensino na EJA, a possibilidade de resgatar as memórias construídas a partir das diferentes práticas vivenciadas por cada um (Brasil, 2002). Ou seja, é importante que o professor de Educação Física respeite e valorize a história pessoal do aluno e, sobre ela, reconstrua e continue construindo seus significados sobre a cultura corporal de

movimento. De fato, “O que os alunos trazem nas suas memórias deve constar como ponto de partida do planejamento” (BRASIL, 2002, p. 196).

Santos (2020) enfatiza a importância do desenvolvimento de um trabalho que compreenda a perspectiva da cultura corporal do movimento, a valorização da cultura local por parte do professor é bastante valiosa no trabalho com a EJA. Além disso, quando da realização do planejamento das aulas, é importante lembrar que, com os alunos da EJA, os interesses vão além da necessidade de práticas corporais. Assim, a tematização dos conteúdos, com debates sobre assuntos polêmicos envolvendo o mundo do esporte e o mundo fitness, a Promoção da Saúde, por exemplo, favorece a ampliação do olhar sobre essas práticas, possibilitando a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Logo, observa-se que a Educação Física na modalidade de ensino em questão tende a promover a autonomia, o bem-estar, conduzindo o educando a uma Promoção da Saúde física e mental, tal qual pontuada pelos entrevistados Basquetebol e Futsal.

Compreende-se assim a importância e a necessidade de enfatizar o desenvolvimento da Promoção da Saúde na modalidade de ensino da EJA, estimulando o educando a buscar formas saudáveis para o desenvolvimento e manutenção da sua saúde tanto física como mental; para tanto surge a terceira subcategoria, que aborda: A Promoção da Saúde no currículo da Educação Física.

A Promoção da Saúde no Currículo Da Educação Física

Falar de saúde e de Promoção da Saúde ainda é uma questão complexa que envolve diversos fatores. Tratar dessa temática na Educação de Jovens e Adultos torna-se uma questão importante, pois não só muitos alunos percorrem o caminho de ver a saúde ainda por uma perspectiva estritamente biológica e preventiva em relação a doenças, mas na própria sociedade como um todo, ainda é cultivada ideia de saúde e Promoção da Saúde por esse prisma epidemiológico (COSTA, 2014).

Buscar uma definição única e objetiva sobre a Promoção da Saúde não é fácil. Na Carta de Ottawa (FARINATTI; FERREIRA, 2006), um dos documentos fundadores da Promoção da Saúde atual, o termo está associado a um conjunto de valores: qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros. Farinatti e Ferreira (2006)

apontam que Seedhouse e Cribb (1989) sugerem três pontos em comum que formam o centro das perspectivas que nos ajudam a pensar a Promoção da Saúde: o holismo, a equidade e a autonomia.

O holismo, segundo o autor, não se trata de uma teoria, mas de uma abordagem postulando o entendimento que saúde não pode ser separada da compreensão dos indivíduos como um todo: reconhece-se que a saúde tem uma natureza multifatorial (oposta a uma visão funcionalista) fazendo assim considerar aspectos importantes até então não cogitados como: os ambientais, econômicos, culturais, políticos e sociais. A equidade para o autor é uma premissa fundamental das perspectivas contemporâneas de Promoção da Saúde. Os cuidados de saúde devem atender a toda população da mesma forma, respondendo sem discriminação às necessidades de realização pessoal dos indivíduos. O ponto chave desse princípio é que todas as pessoas têm potenciais, e são cidadãos integrantes da mesma sociedade e devem ser atendidos de forma igualitária. E, a autonomia, terceiro pilar das novas abordagens de Promoção da Saúde destaca como o objetivo principal de suas iniciativas o desenvolvimento permanentemente de indivíduos e comunidades autônomas (COSTA, 2014, p. 31).

A Promoção da Saúde, como vem sendo entendida nos últimos 20-25 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde em que a população humana lida neste final de século. É importante a participação popular no processo de tomada de decisão, uma vez que indivíduos e coletividades devem ser capazes de adotar definições que impliquem em sua saúde (BUSS, 2000).

O desenvolvimento de um meio ambiente propício aos comportamentos saudáveis e estímulo a participação e envolvimento das comunidades interessadas no debate das prioridades de saúde só vai acontecer quando as pessoas forem capazes de refletir e compreender de forma ampliada sobre os fatores que afetam sua saúde. Nessa perspectiva, as estratégias de Promoção da Saúde devem levar em consideração o aumento do nível de informação e de consciência dos indivíduos e coletividades no sentido a capacitá-los para a tomada de decisões no que concerne à sua saúde, ou seja, a autonomia (FARINATTI; FERREIRA, 2006).

Discorrer sobre a Promoção da Saúde frente ao currículo de Educação Física, é compreender que a escola pode ser considerada como um espaço ideal para desenvolvimento de programas de promoção da qualidade de vida em função de várias condições que são contempladas pela sua estrutura e objetivos. É, essencialmente, um local que favorece a participação de toda a comunidade, visto que muitos dos que ali convivem compartilham suas necessidades e podem, a partir de esforços de organização, definir objetivos e metas comuns.

No contexto escolar, defende-se que saúde como condição para a cidadania é central nesse processo de mudança de paradigma, que se espera seja traduzido em transformação social. Entretanto, o acesso aos serviços de saúde que assegurem a sua qualidade é parte essencial desse processo. A evolução na sociedade, na política, na economia e na cultura, levou a pensar na maneira como o profissional pode agregar e problematizar saúde no meio educacional. Esse entendimento ocorre por meio da compreensão de toda sua trajetória, reforçando que é por meio da educação que surgirão recompensas significativas. Podemos dizer que essas mudanças passam na sociedade e, sobretudo, na capacitação e aperfeiçoamento do profissional da saúde e educação dentro de sua formação. Farinatti (1994, p. 47) corrobora isso:

O planejamento e execução de programas visando o engajamento em atividades corporais (na escola ou fora dela) é, assim, uma questão não só de saúde pública [...] mas de cidadania. Só assim poderemos construir com o educando a noção de que a oportunização à prática de atividades físicas constitui-se um direito tão fundamental quanto o acesso à educação, saneamento básico ou transporte público pelo qual, portanto, vale a pena se lutar.

Reforçando o argumento de Farinatti (1994), é fundamental que essa postura sobre os conhecimentos em saúde seja permanente e sejam valorizados o desejo do aluno em apreender, a competência dos professores, as condições políticas, sociais e econômicas inerentes a esses conhecimentos. A respeito disso, Ferreira (2001, p. 49-50) assevera que:

[...] não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados aos seus conteúdos.

Dentro do contexto escolar é impossível não discutir a fragilidade no currículo de graduação em Educação Física, que em geral possui poucas disciplinas ligadas diretamente ao trabalho com a saúde, e que tenham como foco a aplicação na área escolar por meio de uma abordagem ampliada. Defende-se aqui a relevância dessas disciplinas na formação acadêmica, pois, considerando que a Educação Física faz parte da área da saúde, essas situações de descaso

podem produzir lacunas na formação do futuro educador, que ao concluir a graduação, provavelmente encontrará realidades diferentes nas escolas, cada uma delas com suas peculiaridades.

Diante desses pressupostos, os entrevistados foram questionados sobre trabalhar o fator saúde no componente curricular de Educação Física na EJA. Foram obtidas as seguintes respostas:

VOLEIBOL: De suma importância essa questão. Ambas sempre deveriam seguir paralelamente juntas e oferecerem o melhor para o discente.

BASQUETEBOL: É de fundamental importância o trabalho educativo na área da saúde, onde ainda é tratado como um desafio no espaço escolar.

FUTSAL: É bem interessante, tal qual como citei anteriormente, as capacitações nos prepara para trabalhar a questão da saúde, porque nós trabalhamos com um público que já passou muito tempo parado e muitas vezes a questão da Educação Física motiva esse aluno a fortalecer não seus ideais físicos mas o seu intelectual também, a saúde mental se fortalece em todos os momentos, trabalhar a EJA com a saúde é só crescimento então isso faz com que se tenha uma capacitação como educador para se trabalhar a saúde na Educação Física.

Analisando as respostas apresentadas pelos entrevistados, pode-se pontuar que ambos ressaltam a importância de se trabalhar a questão da saúde frente ao componente curricular de Educação Física, uma vez que tende a trazer benefícios à qualidade de vida dos educandos da modalidade de ensino EJA.

Voleibol afirma que a Promoção da Saúde e o currículo a prática da Educação Física devem estar pareadas, ponto de vista que se espelha na linha teórica de Farinatti e Ferreira (2006, p.15), ao afirmarem que:

Devido às dissensões acerca do seu entendimento, as iniciativas de Promoção de Saúde, têm apresentado um caráter multifacetado tanto em sua definição como nas estratégias que são consideradas do seu âmbito. Essa multiplicidade a respeito de seus conceitos e estratégias levou para o contexto escolar da Educação Física (EF) o surgimento de duas grandes correntes de pensamento acerca de como essa temática devesse materializar no trabalho docente, uma pelo desenvolvimento da aptidão física e outra pelo desenvolvimento da cultura corporal.

Agregar a Promoção da Saúde à prática física frente ao currículo da Educação Física, significa, alimentar o debate em torno do qual modelo de Promoção de Saúde dialoga com os objetivos educacionais da Educação de Jovens e Adultos. Significa também pensar em um enfoque que seja motivador de

transformações e de participações culturais e políticas mobilizadas a criar outro tipo de vida social, mais justa, mais humana, igualitária e solidária (BRANDÃO, 2008).

Debruçando-se a refletir sobre a colocação do entrevistado Basquetebol, esta coaduna com a reflexão teórica de Rodrigues e Alves Júnior (2016, p. 739) ao afirmarem que: “como proposta de trabalho a Promoção da Saúde pode impactar positivamente no crescimento educacional e na qualidade de vida do aluno, de forma a ampliar o seu universo cultural, educar para a saúde e para o lazer”. Quando se leva em conta o perfil dos estudantes da EJA – jovens e adultos trabalhadores, do lar, pais, avós, filhos – é possível considerar que uma grande diversidade de pessoas pode ser beneficiada pela discussão sobre saúde na escola. Cabe lembrar que, em muitos casos, essas pessoas têm poucas oportunidades de refletir de forma mais sistemática sobre esse tipo de informação e nem sempre têm redes de apoio para obter conhecimentos confiáveis sobre saúde e para se desafiar a adotar um estilo de vida saudável.

O terceiro entrevistado, Futsal, ressalta não só a importância da atividade física, mas também a Promoção da Saúde física e mental dos educandos da EJA, compreendendo que muitas pessoas se preocupam muito com a saúde física, mas o aparecimento de doenças psíquicas como depressão e ansiedade tem se elevado na sociedade. Isso traz a reflexão sobre a necessidade de se cuidar da saúde emocional cuja base são as emoções inerentes a todos os seres humanos. É importante pensar sobre o contexto no qual as emoções – positivas ou negativas – são geradas. Ter pensamentos negativos faz parte da vida, mas permanecer com eles sem a devida investigação, sem buscar uma interpretação, pode afetar diretamente a saúde de maneira desfavorável. A prática de atividades físicas pode trazer bem-estar emocional, devido à produção de hormônios que melhoram o humor e também pelo contato social que pode acontecer na prática de alguma atividade em grupo. E isso pode gerar novas emoções, sobretudo emoções positivas.

Logo, considerando as características dos estudantes da EJA, com suas peculiaridades e diversidades, observa-se que as aulas de Educação Física podem ser um importante espaço para a educação em saúde, um espaço em que os estudantes podem criar um novo olhar sobre o que é ter um corpo saudável e como podem melhorar a própria qualidade de vida, numa perspectiva social e coletiva (SOARES *et al.*, 2014).

A qualidade de vida é uma temática fortemente ligada à saúde, a qual é entendida como um dos meios que o ser humano tenha ou deva ter para alcançar uma vida saudável e de qualidade, e que possa estar relacionada a uma concepção que envolva parâmetros de todas as áreas da sociedade como saúde, lazer, meio ambiente, segurança, cultura, esporte e educação. Áreas essas que fazem com que as famílias e a sociedade como um todo se construam de maneira saudável.

Contudo, outros elementos também contribuem para a qualidade de vida das pessoas, como, por exemplo, cuidados com o corpo, tempo de lazer e outros hábitos que façam o indivíduo se sentir bem. Além de todas as relações do ser humano dentro da sociedade e consigo mesmo, a sua percepção e posição frente à vida, resultam em boa ou má qualidade de vida. Essa forma de obter qualidade de vida se faz presente desde nosso nascimento até o envelhecimento. Diante de vários conceitos que se tem sobre o assunto, destaca-se o de Rufino Netto (1994), que considera a qualidade de vida boa ou excelente como sendo aquela que oferece condições mínimas para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver suas potencialidades ao máximo, podendo estas ser: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzir bens e serviços, praticar ciência ou artes.

A Promoção da Saúde em sua concepção contemporânea é entendida como instrumento fundamental de luta pela melhoria da qualidade de vida, mas que considera um conjunto de recursos sociais e pessoais para atuar sobre os aspectos condicionantes da saúde. Isso significa que esse ideário passa a reconhecer a importância de um projeto de sociedade abrangente e transformador que se expressa por diversas abordagens complementares e por ações coordenadas que apontem para a equidade em saúde, distribuição mais isonômica de renda, políticas sociais e a participação da sociedade. Logo, ressalta-se a importância da saúde no currículo de Educação Física, a fim de expandir a formação discente frente à Promoção da Saúde (RODRIGUES DE SÁ, *et al.*, 2016).

Importante destacar que para tanto não se pode discorrer sobre a Promoção da Saúde no contexto escolar frente à modalidade de ensino da EJA, pleitear a inserção desta na base curricular da Educação Física sem buscar embasamento teórico que de fato ressalte a importância do tema.

Buss (2016) explica que a Promoção da Saúde deve ser entendida como um modo de pensar e de operar que articula as condições de vida e saúde, tomando como objeto de análise os problemas e as necessidades que atingem diretamente o dia a dia da população, neste caso em específico, os alunos da EJA.

A Promoção da Saúde constitui-se como uma ferramenta de transformação das condições de vida e de saúde dos sujeitos e coletividades respaldadas por uma visão integrada dos complexos problemas sociais da atualidade e através de múltiplas estratégias que envolvem atores sociais, instituições, saberes, práticas, englobando dessa forma todos os componentes ligados à saúde, sejam eles econômico, político, biológico e cultural (CARVALHO, 2005).

Sendo assim, ressalta-se a importância de se trazer a necessidade de se trabalhar a Promoção da Saúde na educação de Jovens e Adultos, através de uma paridade com o componente curricular de Educação Física.

Paridade da Saúde e Educação Física na formação dos alunos da EJA

O que se preconiza e se evidencia quando se trabalha saúde dentro da Educação Física são propostas de ensino ainda pautadas pelos parâmetros da aptidão física, biologicista, como nos moldes de uma educação ainda militarista e individualizada, herdada das práticas dos anos 1960 e 1970. Dentro deste estudo, buscou-se entender saúde como um conteúdo da Educação Física Escolar de cunho educativo e não apenas como uma consequência da “prática” física. Quanto à qualidade de vida, defende-se que envolve todas as relações do indivíduo dentro da sociedade e consigo mesmo, uma vez que a sua percepção e posição frente à vida resultam em qualidade de vida. Essa forma de obter o bem-estar social se faz presente desde nosso nascimento até o envelhecimento e ao longo da vida toma outros significados, estando vinculada ao contexto socioeconômico cultural, valores e atitudes perante os diferentes fenômenos vivenciados durante a vida.

Pensando nesse pressuposto, os entrevistados foram submetidos ao seguinte questionamento: (a) Frente a sua visão de educador, propor uma paridade entre a saúde e a Educação Física seria benéfico para a formação curricular dos alunos da EJA? Os educadores apresentaram as seguintes colocações:

VOLEIBOL: Sim, os alunos da EJA são pessoas que na maioria do seu tempo estão trabalhando e a noite vão em busca de novos aprendizados, e precisam dessa atenção entre a saúde e a Educação Física.

BASQUETEBOL: Acredito que sim, no âmbito escolar essas ações educativas na área da saúde, busca-se a melhoria na qualidade de vida na rotina desses alunos da EJA.

FUTSAL: Sim, sem dúvida. Essa integração entre a saúde dos alunos da educação da EJA, só vem a melhorar, porque a saúde está ligada a questão da Educação Física, essa paridade vem melhorar por dois motivos: o aluno da EJA ele já é um aluno excludente e vai interagir de uma forma a participar que vai melhorar tanto a saúde mental como a saúde física, e também a sua participação na questão do conhecimento. Então essa paridade só veio juntar força para melhorar essa relação do professor e do aluno.

Quando levamos esse debate para o contexto dos alunos da EJA, é possível perceber que grande parte desses estudantes tem de lidar com uma rotina diária de trabalho extremamente exaustiva, o que faz com que se sintam indispostos para se engajar em alguma prática que demande um pouco mais do seu corpo físico.

Isso quer dizer que, mesmo quando os conhecimentos e as motivações existem, nem sempre serão suficientes para induzir hábitos desejáveis, visto que o comportamento e as escolhas desses sujeitos estão intrinsecamente ligados às suas vidas cotidianas. Por isso, é fundamental que os professores estejam conscientes das influências de aspectos sociais na relação dos alunos com as práticas corporais, uma vez que as desigualdades sociais representam um importante aspecto associado às condições de saúde da população (Costa *et al.*, 2019).

A fala dos entrevistados Basquetebol e Futsal retrata a importância das práticas educativas de saúde a fim de oportunizar uma melhoria da qualidade de vida dos alunos da EJA através do viés da educação. Logo, Costa (2014, p. 34) embasa esse ponto de vista ao afirmar que:

Muitas vezes, é nesse momento em que o tema de saúde e Promoção da Saúde emerge nas aulas de Educação Física. O docente usa a temática como estratégia pedagógica na busca em agrupar maior participação dos alunos, faz o debate de saúde, com mitos de beleza, alimentação e cuidados corporais, esclarece dúvidas e questionamento trazidos por eles.

Ou seja, a Educação Física em suas aulas pode agregar os conteúdos de práticas de promoção à saúde, frente ao seu planejamento didático pedagógico e oportunizar assim uma aprendizagem para esses educandos.

Rodrigues e Alves Júnior (2016, p. 739) afirmam que,

como proposta de trabalho a Promoção da Saúde pode impactar positivamente no crescimento educacional e na qualidade de vida do aluno, de forma a ampliar o seu universo cultural, deve-se educar para a saúde e para o lazer.

Tendo por base essa perspectiva teórica e os delineamentos apresentados pelos entrevistados, ressalta-se a importância dessa paridade: saúde e Educação Física. Na fala de Voleibol, este ressalta a busca de um conhecimento mais aguçado a priori dos educandos frente ao componente curricular da Educação Física.

Nessa seara, compreende-se que para que haja essa paridade entre a Promoção da Saúde e a educação, faz-se necessária uma formação continuada dos docentes para que se propicie um olhar aguçado frente às temáticas a serem abordadas.

Constata-se, na atualidade, uma exigência para que os docentes busquem por constante aperfeiçoamento. Em outras palavras, essa exigência ocorre devido ao educador ser o responsável direto pela formação das novas gerações. Por isso, há a iminente necessidade de um constante processo de contínua formação, sob o cerne de um novo modelo transformador que supere as deficiências presentes no itinerário formativo desses profissionais, e que seja condizente com as necessidades contemporâneas na área da educação (PEREIRA *et al.*, 2021).

Frente a essa realidade, elegeu-se como subcategoria deste estudo: Participação em formação continuada, uma vez que esta tende a oportunizar novos saberes e novas práticas docentes.

Participação em formação continuada

Produziram-se políticas educacionais de formação inicial e continuada com a intenção de qualificar os processos formativos. Isso foi possível graças à instituição do Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada dos professores da educação básica (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, é relevante salientar a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica. Destacamos o artigo 6º desse documento, que contempla em seu parágrafo VIII o processo de formação continuada:

A formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente (BRASIL, 2019a, p. 3)

A formação continuada é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9394/96. Os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres, para que assim possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. Entretanto, é importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças, que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo o processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Em relação aos direitos, recorreremos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, no Artigo 13, que destaca:

Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 6).

O desenvolvimento profissional do docente se dá a partir da ampliação de conhecimentos e de habilitação específica a fim de evoluir em sua prática pedagógica. Nesse sentido, a qualificação do professor, condições de trabalho e valorização desse profissional se configuram como itens imprescindíveis e inseparáveis da prática docente.

Compreendemos, com isso, que o processo de formação continuada é imprescindível para conduzir e orientar a prática pedagógica do professor. Assim, no

contexto escolar esse processo oportuniza aos educadores o diálogo e a troca de experiências, colaborando diretamente para a construção de saberes e desenvolvimento profissional. Ainda, o processo de formação continuada não se deve limitar como uma formação que se constrói por acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de reconstrução de uma identidade pessoal e profissional.

Buscando um embasamento na teoria freiriana sobre a formação continuada, Freire (2001a, p. 39) nos diz que, é a própria “natureza formadora da docência, que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos [...]”. Destaca, ainda, que:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (FREIRE, 2001a, p.72).

Ao se debruçar em discorrer sobre a formação continuada com ênfase na modalidade de ensino da EJA, faz-se necessário citar Freire, que traz consigo as bases da educação emancipatória, característica marcante dessa modalidade de ensino.

Nóvoa (1999, p. 26) enfatiza que “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão”. Isso ocorre em função dos desafios inerentes ao processo de ensinar, ou seja, pela necessidade de se qualificar continuamente.

A formação docente é o que capacita o profissional da educação, portanto, reflete diretamente na sua prática pedagógica, no desenvolvimento de competências do ensinar e do fazer, não se resume meramente à habilitação técnica de ministrar aula, mas se estende à capacidade reflexivo-crítica. Desse modo, o profissional docente é aquele

[...] que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; [...]; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; [...] (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

A importância da formação continuada

Sabemos que em sua formação inicial o professor não detém todos os saberes que atendas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e, com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades. Dessa maneira, Delors (2003, p. 160) afirma que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

Em consonância com isso, Freire (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Desse modo, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcancem melhor os educandos.

Assim, continua Freire (1996, p. 44), em relação à posição e aceitação dos educadores: “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]”. O que o autor nos diz é que existe a necessidade que o/a professor/a reconheça o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse eixo.

Nesse sentido, o docente necessita ter ciência de que o seu saber não é totalizado e que os alunos trazem para a sala de aula saberes prévios. O que o professor precisa é compreender que em sua prática é necessário explorar a bagagem do seu alunado, pois eles têm conhecimentos que precisam apenas ser aperfeiçoados, propondo-se e flexibilizando-se para modificar suas práticas metodológicas.

Há, nesse contexto contemporâneo, a necessidade da atualização constante de informação e busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da

educação infantil. Entretanto, muitos que atuam nessa primeira etapa da educação básica, acreditam que não há necessidade dessa formação, quando em suas ações com as crianças prevalece apenas o cuidar em detrimento do educar.

Nesse contexto da formação continuada, surge a sexta subcategoria, na qual se enfatiza *a priori* a importância desta, no processo do desenvolvimento do trabalho docente. Diante desse pressuposto, elencou-se como questionamento aos educadores entrevistados a importância da formação continuada para o docente. Sobre isso, eles responderam:

VOLEIBOL: A formação continuada sempre busca melhorar o conhecimento do docente para que ele possa colocar em prática seus conhecimentos.

BASQUETEBOL: É muito importante a formação continuada a levar o conhecimento e oportunizar o aprendizado referentes as metodologias educacionais da atualidade.

FUTSAL: A formação continuada é importante pois nos capacita para treinamentos, pois trabalhamos constantemente e precisamos de inovação, principalmente na EJA, pois lidamos com alunos em situações muito vulneráveis e isso faz com que possamos aprender e conhecer a fundo principalmente na questão da Educação Física, que é muito importante pois atualiza a educação agregada a saúde, tanto na prática com jogos, como na teoria. Isso é importante pois nos obriga a pensar um pouco mais no desenvolvimento do aluno como um todo.

Com base nas respostas obtidas pelos entrevistados, pode-se identificar a importância da formação continuada. Diante disso, verifica-se que Voleibol ressalta que a formação continuada tende a estimular uma melhora para a prática docente.

Por sua vez, Basquetebol propõe aos docentes aprendizagens frente a diferentes metodologias. E, por fim, o docente assegura que a formação continuada possibilita uma capacitação diante da ampla diversidade discente que os educadores desenvolvem seus trabalhos.

Logo, é evidente que uma educação de qualidade, numa perspectiva emancipatória, com vistas a formar professores e alunos como sujeitos investidos de autonomia, se encontra comprometida. É nesse sentido que se resgata o conceito de autonomia em Freire (1996), como princípio pedagógico para uma educação libertadora. Educação essa que propicie as necessárias condições a professores e educandos no desenvolvimento de sua subjetividade, de representações de mundo, de construção e defesa de argumentos a partir de sua visão social. Para o autor, “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de

destrezas [...]”; “[...] é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura e da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade [...]” (FREIRE, 1993).

Diante desse recorte teórico, trazendo à luz das falas apresentadas, Voleibol, enfatiza a questão da qualidade, citando que a formação docente tende a melhorar a prática. Por sua vez Basquetebol, enfatiza a busca contínua pelo saber, pela ampliação dos conhecimentos e enriquecimento da prática docente. Por fim, Futsal, também, faz considerações na mesma linha apresentada pelos demais entrevistados, mas destaca a formação em especial da formação continuada para setrabalhar a Promoção da Saúde frente ao componente curricular de Educação Física.

Ao questionar os educadores envolvidos como sujeitos desta pesquisa sobre a formação continuada, é elucidar frente à teoria freiriana, que ao serem questionados sobre quais práticas constroem a competência do educador, as respostas vêm ao encontro do pensamento de Freire (2001, p. 205), que destaca:

[...] a prática de ensinar que envolve necessariamente a de aprender a de ensinar. A de pensar a própria prática, isto é, a de, tomando distância dela, dela se “aproximar” para compreendê-la melhor. Em última análise, a prática teórica de refletir sobre as relações contraditórias entre prática e teoria.

No atual contexto brasileiro, as mudanças na área da educação estão diretamente ligadas à necessidade de um repensar sobre o docente e sua formação. De tal modo, analisar a formação continuada desses profissionais tem sido um tema que vem ganhando bastante relevância em eventos acadêmicos e no campo das pesquisas científicas no Brasil.

Nessa perspectiva, o docente deve estar atento às novas exigências educacionais, buscando sempre a promoção de um ensino-aprendizagem efetivo. Desse modo, é imprescindível pensar que a formação continuada de docentes promove, também, uma profunda reflexão sobre o ato de ensinar e aprender. Assim, ao repensar atitudes surgem questionamentos que podem ser favoráveis à prática pedagógica contemporânea e o que se espera dela para a futuridade (MONTEIRO, 2019).

Destaca-se, ainda, que a formação do professor não é um processo que se restringe à formação inicial, sendo mais do que uma necessidade do educador,

trata-se de uma necessidade ética da qualidade de ensino e crítica da própria atividade (MILITÃO, 2012).

Ao finalizar a análise do conteúdo do nosso objeto de estudo, pode-se compreender que os educadores entrevistados apresentaram suas respostas em consonância com o que foi proposto para estudo.

Foi possível identificar a importância da Promoção da Saúde frente à prática da Educação Física com os alunos da modalidade de ensino da EJA, que já trazem consigo inúmeros saberes e vivências e tendem a agregar conhecimentos de suma relevância em prol da sua qualidade de vida no tocante à saúde física e mental.

Para tanto, faz-se necessário um processo de formação contínua que venha agregar novas práticas docentes, frente à realidade discente em que será proposto e desenvolvido o trabalho de formação.

Diante disso, ao se sugerir um processo de revisão dos conteúdos que devem ser trabalhados no componente curricular de Educação Física, elencar o desenvolvimento de um projeto pedagógico que contempla a Promoção da Saúde e agrega momentos de formação continuada dos docentes que irão promover as práticas, a proposta tende a ter sucesso, o que oportunizará ao aluno da EJA uma visão relevante sobre a importância da relação qualidade de vida e saúde, e correlacionando o processo de ensino-aprendizagem a sua vivência e experiências diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão apresentou como principal objetivo uma compreensão de como a formação continuada dos docentes pode auxiliar no processo de ensino na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, frente ao componente curricular de Educação Física. Diante dos estudos realizados, materiais coletados, revisão e bibliografias elencadas para estudo e pesquisa, conseguiu-se chegar às respostas frente ao objetivo geral proposto, uma vez que este trabalho respondeu satisfatoriamente a pesquisa e os objetivos foram alcançados.

O capítulo 1 apresentou o aporte teórico produzido e desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica extensa, a fim de construir um referencial que abarcasse de forma explicativa as premissas que eram suscitadas para estudo.

Os conceitos foram apresentados a partir de um recorte teórico, mostrando o que cada objeto de estudo traz como contexto e que pudesse embasar reflexões a respeito, oportunizando ainda elucidar as questões propostas.

Logo, podemos compreender que a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, atua como uma categoria de ensino reparadora, que tende a atuar com jovens e adultos que não puderam e/ou tiveram a oportunidade de desenvolver seus estudos no tempo indicado, mas que têm o direito à educação, tal qual citado na Constituição Federal em seu artigo 205. Para tanto, apresenta uma estrutura curricular voltada a atender aos seus alunos que compõem essa modalidade de ensino.

Diante da Educação de Jovens e Adultos, o componente curricular de Educação Física se faz presente de forma optativa, embora disponha de embasamento legal, torna-se facultativa para os alunos, uma vez que estes cumprem jornada de trabalho maior de seis horas diárias, além de desempenhar as atividades familiares.

Frente ao cenário apresentado, surge a necessidade de se trabalhar a questão da promoção de saúde, buscando proporcionar através da formação continuada dos educadores que atuam nessa modalidade de ensino e nesse componente curricular, a capacitação para que atuem nesse contexto de ensino- aprendizagem.

Buscando compreender essas premissas frente a este objeto de estudo, o capítulo 2 apresenta o delineamento metodológico, explicitando o que é uma pesquisa científica, ressaltando o rigor ético, bem como os caminhos metodológicos desenvolvidos para alcançar os resultados apresentados.

Elencou-se como embasamento metodológico a pesquisa qualitativa, buscando através de uma metodologia de revisão bibliográfica os referenciais teóricos, e através de um estudo de caso desenvolvido em uma instituição de ensino público municipal do município de João Câmara/RN. Frente a esse contexto, utilizou-se da entrevista semiestruturada, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados. Em relação aos dados coletados, realizou-se as análises e empreendeu-se a categoria e subcategorias de estudos que discutiram os resultados obtidos e apresentados no capítulo 3.

A partir dos materiais coletados e dos estudos realizados, podemos concluir que na Escola Municipal Professor Cícero Varela, no município de João Câmara, os educadores entrevistados oportunizaram uma visão específica frente aos questionamentos propostos, uma vez que já atuam no contexto da modalidade de ensino em questão, bem como frente ao componente curricular da Educação Física, e relataram a importância de abordar a promoção da saúde, principalmente na EJA, que traz consigo alunos em idade adulta que tendem a lançar um olhar mais cuidadoso para sua qualidade de vida.

Trazer a promoção da saúde para os educandos da EJA é oportunizar uma visão ampla da importância do autocuidado e da qualidade de vida, principalmente no tocante à saúde física e mental. No entanto, faz-se necessário um processo de formação continuada para que os profissionais estejam preparados para atuar de forma ativa, significativa e efetiva, ou seja, que de fato atendam a proposta desenhada nos currículos da Educação Física na Promoção da Saúde dos alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ALMEIDA, A.; CORSO, Â. M. **Educação de jovens e adultos**: interfaces política, histórica e pedagógica. Universidade Aberta do Brasil, 2014.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ARAÚJO, L. F. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 15(3): 53-61, jul-set, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BEZERRA, J. dos S. **Educação de jovens e adultos**: a importância e a contribuição da afetividade na relação professor-aluno. UFPB, 2013.

BORGES, K. J. S. **Sobre a educação de jovens e adultos**: teorias, práticas e vivências. Rio de Janeiro: Eulim, 2021.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, agosto 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. *In*: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões e tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000. p.19-42.

CALADO, I. F. B. **O ensino dos esportes nas aulas de Educação Física no contexto educacional brasileiro a partir dos cadernos de formação da revista brasileira de ciências do esporte**. Monografia (Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado) – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, A. L. A. da *et al.* **O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

CZERESNIA D. O conceito de promoção da saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2016. p. 43-58.

DEL-MASO, M. C. S. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf. Acesso em: 20 Nov. 2023.

DI PIERRO, M. C. *et al.* **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: informe apresentado à oficina regional da UNESCO para América Latina y Caribe**. São Paulo: Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FARINATTI, P. T. V, FERREIRA M. S. **Saúde, Promoção da Saúde e Atividade Física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: EdUERJ: 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. G. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.

FRIEDRICH, *et al.* Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun.2010.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 205 p.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

OLIVEIRA, A. A. P. de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades”** no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde. Universidade de São Paulo, 2007. 210 f.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

RODRIGUES, G. D.; ALVES JUNIOR, E. D. Perfil de qualidade de vida e atividade física habitual de adultos participantes das aulas de Educação Física da Educação de jovens e adultos (EJA). **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 62, p. 734-740, 2016.

SANCEVERINO, A. R. *et al.* A educação de pessoas jovens e adultas: o que as pesquisas revelam sobre o acolhimento. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 03, n. 06, p. 18-36, jul./dez. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SELLTIZ, C. *Et al.* **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paul. de Enfer.**, v. 18, n. 3, p. 276-84, 2005.

SOARES, A. C. *et al.* A Saúde e a Qualidade de Vida no trato pedagógico do professor de Educação Física. *In*: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7., 2014, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: CBCE, 2014. p. 1-11.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES –PY ESL – CENTRO EDUCACIONAL CURSO DE DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Caro(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), _____
Este questionário piloto tem como objetivo construir dados acerca do nosso objeto de estudo. Esta é a primeira etapa da pesquisa de campo desenvolvida por mim no curso de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da *Universidad del Sol /UNADES-PY*. Conto com sua colaboração e desde já agradeço por você dispensar parte de seu valioso tempo.

DADOS PESSOAIS

- 1- Com que nome você gostaria de ser identificado(a) nesse estudo?

- 2- Sexo? () Masculino () Feminino () Prefere não se identificar
- 3- Sua faixa etária: () 18 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () 46 a 55 () acima de 56 anos
- 4- Qual o seu estado civil? () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

FORMAÇÃO ACADÊMICA

5- Instrução:

- a) Graduação () Curso _____
Instituição _____
- b) Especialização () Curso _____ Instituição _____
- c) Mestrado () Instituição _____
- d) Doutorado () Instituição _____

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6- Sobre a docência/coordenação pedagógica:

- A. Tempo de serviço como professor(a)/coordenador(a) pedagógico(a):

- B. Tempo de serviço na Escola atual: _____

- C. Turno(s) em que leciona/coordena na Escola: _____
- D. Atuação: () Educação Infantil () Anos Iniciais do EF () Anos Finais do EF
() Ensino Médio () EJA () Educação Especial

7- Vínculo Empregatício:

Estado: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros
Município: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros
Outros vínculos: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros

Muito obrigado!!

APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES - PY PROGRAMA DE DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ESL - CENTRO EDUCACIONAL

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA AOS DOCENTES

Tema: Desafios docentes com as tecnologias digitais no processo de ensino no Ensino Fundamental,

Objetivos:

- Descrever as práticas pedagógicas docentes sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino,
- Promover uma roda de conversa com os docentes acerca das tecnologias digitais.

Local/escola: Escola Municipal Pedro Fernandes

Identificação do entrevistador: Sandra Maria Regis de Sousa Lins

Para refletir acerca de uma prática pedagógica exitosa na perspectiva da nossa temática, convido-(o/a) professoras e coordenadora a responder, as seguintes questões:

- 1) Você participa de formações continuada?
- 2) Em sua opinião qual é a importância da formação continuada para o docente?
- 3) Qual o seu ponto de vista em relação a se trabalhar a questão da saúde no componente curricular de Educação Física na EJA?
- 4) Frente a sua visão de educador (a) propor uma paridade entre a saúde e a Educação Física, seria benéfica para a formação curricular dos alunos da EJA?
- 5) Enquanto educador qual a importância do componente curricular da Educação Física na formação do educando?

6) Em poucas palavras descreva a relação da Saúde, a Educação Física e a EJA?

Muito obrigado!

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS EM UNIDADE ESCOLAR

Ilmo. Sr (a): _____ (Nome do Administrador Responsável)

Eu, _____, matriculado(a) no curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro Educacional ESL, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr(a) _____, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa de iniciação acadêmica intitulada:

_____, cujo objetivo é _____. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de: questionário (impresso ou virtual) e análise documental, na instituição _____, com professores(as) e/ou coordenador(a) pedagógico(a). Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

(nome da aluna).

Parnamirim/RN
xx de xxxxxx de 2023.

Nome do colaborador/a

Instituição a qual representa

ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS – COLABORADOR INDIVIDUAL (ALUNOS)

Ilmo. Sr (a): _____ (Nome do colaborador),
professor/a da etapa/modalidade/disciplina: _____, na Escola
_____ (Nome da
escola).

Eu, _____ (nome da pesquisadora),
matriculada no Mestrado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro
Educativo ESL, sob a orientação do Prof.(a) Dr (a)
_____, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta
de dados através do uso de questionários (impresso ou virtual), com a finalidade de
realizar a pesquisa acadêmica intitulada: _____
_____, cujo objetivo
é _____. A
coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de: questionário; entrevista
semiestruturada; observação participante; e análise documental, instituição
_____, com professores(as) da(o) _____. Igualmente, assumo
o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como
de disponibilizar os resultados obtidos. Agradecemos antecipadamente e esperamos
contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

(nome do aluno(a)).

Parnamirim/RN
xx de xxxxxx de 2023.

Nome do(a) colaborador(a)